

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O jovem Mário Silva (F. C. P.)

ganhou a 24.ª Volta a Portugal em Bicicleta que terminou, esta tarde, em Alvalade

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)



A caminho de Lisboa, durante a última etapa, os corredores passam em Vila Franca de Xira

O Sporting foi o vencedor por equipas

Os corredores, para a última tirada da «Volta», partiram de Alpiarça às 15 e 30. A chamada, compareceram todos: 66.

O calor apertava. O ambiente era de grande entusiasmo.

Logo à saída, José Medeiros (Tavira), «furou», mas conseguiu recolar antes da ponte sobre o Tejo. E, nesta altura, Manuel de Melo (Académico) sofreu uma avaria mecânica.

Consagração popular

Santarem foi atravessada às 15 e 55. Todos os corredores marchavam ao popular, autêntica apoteose, em todos os aspectos.

Santarem foi atravessada às 15 e 55. Todos os corredores marchavam unidos, em perfeita cadência de pe-

(Continua na última página)

2.ª tiragem



Mário Silva, a revelação desta Volta, soube defender a camisola amarela durante quase metade da prova

Tanques alemães chegam a Inglaterra no fim do mês comandados por um ex-prisioneiro de guerra

LONDRES, 15 — Pela primeira vez na história, tanques alemães vão desembarcar nas costas britânicas, no fim deste mês, para realizar manobras de fogo real, ao abrigo de um acordo da N. A. T. O.

Cerca de 400 oficiais e soldados e 40 tanques do 84.º Esquadrão Blindado, aquartelado em Luneburgo, tomarão parte nas manobras.

Os tanques, de fabrico norte-americano, estão a ser embarcados em Bremerhaven, no cargueiro alemão «Trautenfels» e serão desembarcados em Pembroke, no País de Gales.

Os soldados e oficiais só começarão a chegar ao local das manobras no dia 25, em aviões da Luftwaffe.

Os alemães têm assegurada uma recepção pacífica da parte da população de Castelmartin, a povoação mais próxima do local das manobras, mas deverão ser assediados por manifestações hostis realizadas por adversários das bases estrangeiras em solo britânico, os quais anunciaram já que intensificarão as suas actividades.

O destacamento blindado alemão é comandado pelo tenente-coronel Karl Wilhelm von Kleist, que já conhece a região, pois esteve ali como prisioneiro de guerra, de 1944 a 1947.

Para evitar incidentes, von Kleist está decidido a conservar os seus homens dentro dos limites do campo de manobras, embora o «major» de Pembroke lhe tenha garantido que não existe qualquer animosidade entre a população local contra os soldados alemães. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

O PAO QUE O DIABO NAO AMASSOU

Em todas as capitais do Mundo, supomos, se come pão fresco todos os dias, excepto em Lisboa. Não sabemos por que estranha exigência do horário de trabalho isso acontece. A verdade, porém, é que em Lisboa, aos domingos e feriados, a população está condenada a comer pão duro. Eis uma pausa que não se compreende numa tarefa de interesse colectivo como é o fabrico de pão. Há actividades e serviços indispensáveis às necessidades imediatas da população. A sua paralisação causaria graves transtornos. Imaginem que nos dias feriados fechavam os hospitais e as farmácias, não funcionavam os transportes colectivos, ou se suspendia o fornecimento de água, de gás e de energia eléctrica ao público. Ora, o pão é tão necessário para a boca que, para o conseguir, muita gente suporta e sangue e para o amassar se levantam os padeiros à meia noite. Não pretendemos, evidentemente, que esses simpáticos trabalhadores se privem do seu dia de descanso semanal. A indústria, porém, é que deve ser, como tantos outros serviços reputados indispensáveis, de laboração contínua. Quer-nos parecer que o trabalho por turnos resolveria o problema, não por turnos de padarias, como acontece com as farmácias, porque a produção seria insuficiente para o consumo, mas por turnos do respectivo pessoal, que não seria prejudicado com essa previdente modalidade do horário de trabalho. Porque havemos de continuar a comer pão duro aos domingos e dias feriados? Eis uma anomalia que excede a compreensão dos estrangeiros que nos visitam e que nesta época do ano são mais numerosos do que em qualquer outra. Não é com vinagre que se apanham moscas. Do mesmo modo, não será com pão duro que se atraem turistas.

Existe um acordo fundamental entre os aliados ocidentais sobre o problema de Berlim

— afirmou Couve de Murville

PARIS, 15. — O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, afirmou, hoje, que não tinha qualquer dúvida acerca da existência de um acordo fundamental no Ocidente sobre o problema de Berlim.

Entrevistado num programa radiofónico francês descreveu a acção comunista como um «primeiro acontecimento de uma crise há muito existente», e acrescentou que espera novas dificuldades.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês acrescentou que, presentemente, o Ocidente não sabia com exactidão a forma de que iria revestir-se a crise de Berlim.

Quando lhe perguntaram se via uma real divergência entre os Estados Unidos e a França sobre os meios de acção e sobre as concepções do problema de Berlim, Couve de Murville respondeu: «As pessoas dirão sempre que há divergências de opinião e de pontos de vista entre um ou outro dos aliados ocidentais». — (R.)

UMA REUNIAO EM WASHINGTON

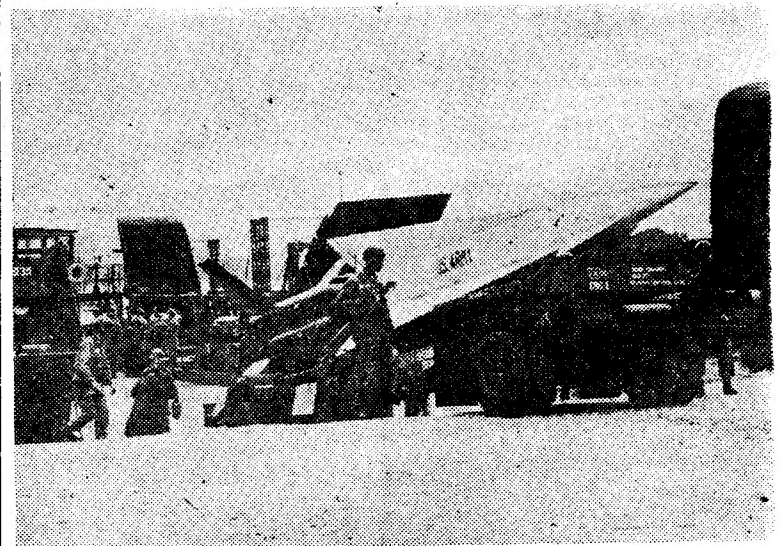
WASHINGTON, 15. — Wilhelm

Grewe, embaixador da Alemanha Ocidental em Washington, anunciou, ao sair de uma reunião realizada na secretaria do Estado, onde compareceram delegados da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, que tinha sido estabelecido um acordo de princípio sobre a necessidade de tomar certas contramedidas relativamente às últimas decisões das autoridades da Republica Democrática Alemã. Grewe sugeriu uma possibilidade remota de um embargo total nas relações comerciais entre as duas Alemanhas. — (F. P.)

UM APELO DO PRIMEIRO-MINISTRO NEOZELANDES

WELLINGTON, 15. — O primeiro-ministro neozelandês, Keith Holyoake, emitiu, hoje, um comunicado em que pede à Rússia para utilizar a sua influência junto da Alemanha Oriental para que este país suspenda medidas que «se prosseguirem, poderão levar-nos todos à beira de uma guerra nuclear». Holyoake condenou a proibição

(Continua na última página)



rio Reno foi cruzado, pela primeira vez, próximo de Germersheim, por uma unidade norte-americana de mísseis, que foi reforçar o dispositivo militar ocidental na Alemanha. Na gravura vemos um aspecto da travessia em que colaboraram quatro «ferry-boats» e dois «barcos de assalto» do Exército alemão

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CRIANÇAS EM PERIGO O CALOR E A ÁGUA

Aos cinco anos, rodeado de cuidados e da angústia dos pobres pais.

Qualquer petiz é capaz de engolir berlins, pregos ou mesmo canivetes, se os apanhar á mão. O mal é oferecer-se-lhes a oportunidade. Foi um canivete que o pequeno Fernando Marques Cunha meteu á boca e, como tal objecto é de grave digestão, encontra-se o pimpolho no Hospital de S. José.

NO PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio Nacional de Belém, estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado a sr.ª D. Dionísia Camões de Mendonça, reitora do Liceu Nacional Infanta D. Maria, e o sr. prof. Pierre Laurent.

SÉRIE NEGRA

Basta um segundo. Quem sair da sua mão (e pior ainda de noite) arrisca-se á morte. Era cerca da meia-noite, na estrada da Circunvalação, no Porto, quando uma bicicleta motorizada, desobedecendo assim ao código, foi derrubada por um automóvel, que por sua vez se voltou, indo chocar com uma parede. O pequeno Armando Ventura de Sousa, de 5 anos, que seguia no motociclo, ficou na pista, morto. E com mais dois feridos se saldou o trágico acidente, o mais impressionante do dia de ontem.

Drama no Tejo. A tarde calma, sem um sopro de ar. No sítio do Bico da Passadeira, entre o Lavradio e o Montijo, deitou-se á água um jovem operário — José Luís da Silva Matias — e ali mesmo, á vista de sua esposa, impotente para o salvar, o moço se afogou, arrastado pela corrente. Nem uma só mão pôde valer-lhe.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro de Estado dr. Correia de Oliveira e o sr. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar.

A liberdade de circulação das mercadorias nacionais no território português

A uma reunião conjunta do Conselho de Ministros Económico e do Conselho de Ministros para o Comércio Externo, presidida pelo sr. Presidente do Conselho, foi apresentado um estudo e um projecto de diploma elaborados pelo ministro de Estado, dr. Correia de Oliveira, sobre a realização progressiva da liberdade de circulação em todo o território português das mercadorias de origem portuguesa, como primeira fase de uma política que conduza á formação de uma economia nacional no espaço português. O Conselho ponderou as soluções sugeridas nesse relatório quanto aos problemas comerciais e fiscais que se levantam á realização efectiva da unidade do mercado português, nomeadamente no período de transição, e examinou, ainda, o mecanismo proposto para a liquidação e pagamento das transacções legalmente autorizadas dentro do mercado nacional.

O Conselho ponderou, igualmente, que os benefícios das propostas contidas no relatório do ministro de Estado para o alargamento do mercado interno, dependem e, por isso, pressupõem para a intensificação de uma adequada política de desenvolvimento económico regio-

nal, mórmente no que respeita ao Ultramar português.

Os ministros presentes aprovaram as linhas gerais do referido relatório e deliberaram que grupos de trabalho especializados procedessem imediatamente ao estudo em pormenor dos diversos problemas e respectivas soluções, para ulterior decisão do Governo. Mais foi resolvido que o relatório e o projecto de diploma legal que o acompanha sejam postos á disposição dos Governos ultramarinos, serviços e organizações e de carácter económico que, tanto na Metrópole como no Ultramar, se devam considerar directamente interessados, convidando-se a dar o seu parecer sobre as soluções previstas para os problemas em causa.

O V Concurso Pecuário de Leiria

LEIRIA, 14 (Pelo telefone) — Por iniciativa do Grémio da Lavoura de Leiria e da Marinha Grande, sob a orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e com a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários efectuou-se hoje o 5.º concurso pecuário de gado bovino de trabalho (raça mirandesa) e de gado suíno (raça «Yorkshire — Large White»).

Este certame que se reorganiza após um interregno de três anos, atraiu cerca de cem expositores que apresentaram mais de duas centenas de cabeças de gado. Como nos anteriores, este concurso despertou grande interesse entre os lavradores da região, interessados na apreciação dos exemplares expostos, com o intuito de poderem melhorar o gado das suas casas agrícolas.

Estiveram presentes os srs. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito; capitão Peres Frazão, presidente da Câmara de Leiria e outras entidades. Além dos representantes da direcção da Junta dos Produtos Pecuários, compareceram, também, os srs. drs. José Carrilho Rau, subdirector da Estação Zootécnica Nacional, e dr. Lino Neto, daquelle estabelecimento; e dr. Joaquim Domingos Borrego, adjunto da Intendência de Pecuária, de Coimbra. O júri foi presidido pelo sr. dr. Eduardo Gomes Calado, intendente de Pecuária de Leiria, com a colaboração do sr. dr. Rui António Byrne Monteiro, médico-veterinário do Grémio da Lavoura, e dos adjuntos, srs. drs. Nascimento Maria e Carlos Malagueira dos Santos. A exposição foi muito visitada, principalmente por lavradores, e procedeu-se á distribuição dos prémios aos expositores distinguidos.

Diário da Outra Banda

Concerto em Almada

A banda de musica da Academia Almadense, sob a regência do maestro Hilário Ferreira, efectua, hoje, ás 22 horas, no Jardim do Castelo em Almada, um concerto, com obras de Juan Amador, Manuel J. Canhão, Wenceslau Pinto, J. da S. Marques, Francis Popy, Manuel Pinto Figueiredo e Sebastião Ribeiro.

AS FESTAS

da Senhora do Rosário no Barreiro

BARREIRO, 15. (Pelo telefone) Prosseguiram hoje, nesta vila, as festas de Nossa Senhora do Rosário, que se prolongam até depois de amanhã.

Depois da alvorada foi celebrada missa solene, com acompanhamento do coro paroquial e de órgão.

Às 14 e 30, reabriu o arraial.

Às 18 horas, sairá a procissão, que percorrerá as principais artérias, desde a Rua Aguiar até á Rua Miguel Pais, sendo acompanhada pelas bandas do Grupo Desportivo da C. U. F., da Sociedade Filarmónica do Pinhal Novo e da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense.

À noite, haverá continuação do arraial, concerto, pela banda do Grupo Desportivo da C. U. F., e sessão de fogo de artifício.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 7 horas, alvorada; ás 9, missa em louvor de S. Roque e em desobriga de um tradicional dever da Real Irmandade; ás 21, continuação do arraial; e, ás 22, sessão folclórica, pelo Rancho de Vila Franca de Xira.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Com jeito vai, comandante» e «Sabu e o anel mágico» (12 anos); *Academia* — A's 21.30: «O grande amor de Goya» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «Vamo-nos amar» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Sonho de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Soares* — Av. da República, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — Praça Machado Santos, 24 (Tel. 22691); *Alice* — Praça do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

VIDA SOCIAL

DR. CASTRO FERNANDES

De avião, regressou de Bissau, o sr. dr. Castro Fernandes, director do Banco Nacional Ultramarino.

DR. ANTÓNIO SILVA E SOUSA

No avião da TAP, chegou hoje a Lisboa, o director do Serviço Meteorológico de Moçambique, sr. dr. António Silva e Sousa.

ZAIRK BECK

Depois de estar, alguns anos no Rio de Janeiro, para onde fora transferido, após ter desempenhado o cargo de chefe de escala da Panair, no Aeroporto de Lisboa, onde deixou só amigos, regressou a Lisboa o sr. Zairk Beck, que vem ocupar essas funções, num âmbito mais largo, que abrange também o sector de Operações da mesma companhia. O sr. Zairk Beck que, a quando do seu regresso ao Rio de Janeiro, foi alvo de significativas homenagens, a que a Imprensa lisboeta se referiu, permanecerá agora num novo período em Portugal, onde a sua chegada foi saudada com caloroso afecto não só do pessoal da Panair, como de todos os funcionários que prestam serviço no Aeroporto de Lisboa.

A CIDADE

Alterações ao trânsito entre o Rossio e os Restauradores por motivo das obras do metropolitano

Os passadiços instalados pela engenharia militar na Rua 1.ª de Dezembro vão ser dali levantados e assentes entre o Largo de D. João da Camara e o Rossio, para a construção do troço correspondente da galeria do metropolitano, o que obriga ás seguintes alterações no trânsito, nas noites de amanhã para depois: de 17 para 18, de 18 para 19, de 19 para 20, de 23 para 24, de 24 para 25 e de 25 para 26.

Entre as 21 e as 7 horas, o trânsito ascendente, do Rossio para os Restauradores, deverá seguir pela Rua das Portas de Santo Antão. Entre as 21 e 45 e as 7, o trânsito descendente, dos Restauradores para o Rossio, será desviado pela Rua 1.ª de Dezembro não entrando, portanto, no Rossio pela garganta entre o edifício onde estão as cabinas dos telefones e o Teatro de D. Maria II. Na noite de 20 para 21, a circulação será normal; e na de 21 para 22 e 22 para 23, entre as 21 e as 7 horas, o trânsito do Rossio para os Restauradores será desviado para a Rua das Portas de Santo Antão, mantendo-se dos Restauradores para o Rossio.

Pelos hospitais

DESASTRE NO TRABALHO — Muito contuso pelo corpo, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o trabalhador sr. José Augusto Guerreiro, de 33 anos, residente em Moscavide. Foi atingido por uma escavadora, nas obras de ampliação de uma das pistas do Aeroporto da Portela.

Quem perdeu?

No comando do batalhão n.º 1 da G. N. R., em Santa Bárbara, está depositado um casaquinho de bebé, de lá, de cor pérola, o qual foi encontrado no dia 11, em frente da cadeia de Monsanto.

Cinco feridos por se ter voltado uma carrinha em Monsanto

Esta madrugada, num veículo conduzido pelo sr. Dionísio Santiago Campos, de 38 anos, motorista, residente em Carregal (Sernancelhe), que veio a Lisboa visitar uns contraneiros, foram passear para Monsanto, os srs. Levi Pereira, de 43 anos, jornalista, residente em Granjal (Sernancelhe), António Matos, de 56 anos, vendedor ambulante, sua mulher Maria de Lourdes Pereira, de 53 anos, e uma filha do casal, Maria Lizete Pereira Matos, de 14 anos, residentes na Rua Carlos Ribeiro, 119, cave, di-reito.

INAUGURAÇÃO das novas instalações da Associação Lisbonense de Proprietários

Inauguram-se depois de amanhã, ás 17 horas, as novas instalações da Associação Lisbonense de Proprietários, em edificio próprio na Rua de D. Pedro V, 82, e onde, no dia seguinte, já funcionarão todos os serviços. O donativo, que foi atribuído ás vítimas das acontecimentos em Angola, será entregue, no acto inaugural, ao representante da Cruz Vermelha.

No mesmo dia será aberta a exposição de materiais de construção civil e outros relacionados com a habitação, oferecidos por várias firmas.

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, encerram-se as actividades culturais, do ano corrente, do corpo clínico do Hospital do Ultramar, com uma sessão que começa ás 21 e 30, e na qual o dr. Domingos Filipe apresenta uma comunicação, intitulada: «Introdução ao conceito de Biologia Quântica».

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Motorista desumano que se pôs em fuga

No mesmo estabelecimento hospitalar recebeu tratamento o sr. Artur Daló, de 56 anos, artista de circo, residente na Cruz de Pau Amora que, naquela localidade, quando saía de um automóvel, foi colhido por um outro, cujo motorista se pôs em fuga.

Linha de SINTRA

CHEGOU

o «Ballet» de Nice

No avião da TAP chegou, ontem, a Lisboa, o «Ballet» de Nice, que amanhã e depois se apresentará em Setais, em espectáculos integrados no V Festival de Sintra, que se realizarão em Setais. O «Ballet» de Nice é dirigido por Françoise Adret, colaboradora de Roland Petit.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O castigo da glória» e «Tambores de guerra» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «S. O. S. Pacifico» e «Heróis de sonho» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Castiflas, o grande mágico» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Bruscamente no Verão passado» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — As 21 e 15: «Do alto do terraço» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). *Helénica* — R. Elias Garcia, I. P. L. (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980059).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

(Nas localidades onde há uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

É AMANHÃ QUE A MAIS DISCUTIDA VEDETA DA CANÇÃO

JULIETTE GRECO

«Musa de Saint-Germain-des-Prés» se apresenta no CASINO ESTORIL NUM ÚNICO ESPECTÁCULO * (M. 17 anos)

(Entrada: 150\$00, com direito a 40\$00 de consumo. Os bilhetes das marcações de mesas devem ser levantados até ás 24 horas de hoje)



Nehru não utilizará a força para se apoderar de Goa, Damão e Diu

NOVA DELHI, 15. — O primeiro-ministro Nehru declarou, hoje, à Câmara Baixa do Parlamento que a União Indiana poderia apoderar-se dos enclaves de Goa, Damão e Diu, em qualquer altura que o desejasse. Mas rejeitou o pedido que lhe foi dirigido para que utilizasse a força para o conseguir.

O primeiro-ministro discursou ao encerrar-se na Câmara Baixa o debate sobre a lei, que foi aprovada em seguida, para a incorporação de Dadrá e Nagar-Aveli, na União Indiana.

A lei transita agora para a Câmara Alta, que tem de a aprovar antes que os territórios sejam considerados integrados.

Referindo-se às outras possessões portuguesas na Índia, Nehru disse que o seu país não solucionará nenhum problema pela força. Uma solução pacífica pode ocasionar demoras, mas é a única forma de resolver os diferendos.

O primeiro-ministro concluiu as suas declarações sobre o assunto, repetindo a sua esperança de que Goa venha em breve a fazer parte da União Indiana. Acrescentou que se assim for, e quando assim for, Goa manterá a sua individualidade. — (A. N. I.).

O PROBLEMA DOS ENCLAVES

NOVA DELHI, 15. — Os antigos enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli, que foram ontem integrados na União Indiana por um voto do Parlamento, foram «libertados» através de movimentos populares locais há cerca de sete anos. Esses territórios deram origem a uma querela entre a Índia e Portugal, perante o Tribunal Internacional da Haia, a qual se prolongou durante alguns anos.

Recorda-se que há sete anos, os goeses residentes na União Indiana organizaram «marchas pacíficas» para «libertar aquele território da ocupação portuguesa», bem como os restantes enclaves situados na costa ocidental da Índia, próximo de Bombaim, tendo sido impedidos de prosseguir na sua acção pelo Governo da União Indiana, que temia uma efusão de sangue que forçasse a intervir.

O Governo indiano recusou-se a auxiliar os insurrectos no plano militar, mas negou também às autoridades portuguesas autorização para mandar tropas para reforçar os enclaves encravados no interior do território da União Indiana, meditando esta que favoreceu a tarefa dos «movimentos populares». Depois disso, Portugal apresentou uma queixa no Tribunal Internacional da Haia, para obter o direito de acesso aos enclaves através do território indiano.

A sentença do tribunal não foi favorável em todos os pontos à posição defendida pela União Indiana, mas isso não obsteu a que diversas vezes o conselho legislativo local pedisse ao Governo de Nova Delhi que integrasse os enclaves na União. — (F. P.).

A situação em Angola

A ocupação de Nambuangongo, Macimba e Quipedro foi um golpe decisivo na organização dos terroristas

LUANDA, 15. — Foi uma fase inteiramente nova a que na sexta-feira se iniciou com o lançamento das forças pára-quedistas portuguesas sobre a região de Quipedro, a 90 quilómetros ao norte de Nambuangongo.

A «Operação Quipedro», como foi militarmente designada, iniciou-se na sexta-feira, embora só ontem houvesse sido revelada. Teve como resultado imediato a ocupação de Quipedro, outrora próspera povoação comercial, hoje completamente arrasada pelos terroristas, e de duas sanzalas importantes.

O que tem sido a acção das forças militares di-lo bem só a enumeração das últimas posições conquistadas: Quicabo, Mucondo, Zala, Quimbumbé, Quicunzo, Muxaluand, Nambuangongo, Madimba, Quipedro. Para além do valor militar de cada uma delas, é inegável que a tomada de três dessas posições, terá inculcáveis repercussões psicológicas.

Nambuangongo — que foi apreendida pelos terroristas como sede de «governo» e reduto inexpugnável;

Madimba — que seria base para

ROMAGEM ao túmulo de Simão da Veiga

Por iniciativa do grande «aficionado» Ernesto Costa, que foi durante muitos anos, apoderado do popular cavaleiro Simão da Veiga, fora marcada para hoje, dia do segundo aniversário do ataque cardíaco que este sofreu quando toureava, e que o vitimou três dias depois, uma romagem ao seu túmulo, no cemitério dos Prazeres. Mas a circunstância de haver toureadas, hoje, em Alcochete, Reguengos de Monsarás e Beja, e amanhã, em Coruche, o que impedirá de assistirem muitos toureiros que desejam tomar parte em tal homenagem póstuma, foi esta adiada para o dia 18, dia da sua morte, sendo a concentração às 12 horas, à porta do referido cemitério.

VIDA ARTÍSTICA

Portugal colabora na Exposição Românica de Santiago de Compostela

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 15. — Encontram-se já em Espanha, embora não tenham ainda sido recebidas nesta cidade, as oito valiosas peças com que Portugal colabora na Exposição de Arte Românica que está a realizar-se aqui.

Da contribuição portuguesa sobressaem: um cálice de prata do Mosteiro de Alcobaça e outro, de Santa Maria da Costa, pertencente ao Museu Regional Alberto Sampaio; um capitel românico da igreja de São Pedro; um baixo-relevo «Agnus Dei»; um báculo de forma em T, pertencente ao Museu Machado de Castro, em Coimbra. — (A. N. I.).

o ataque a São Salvador do Congo, capital do antigo reino do Congo e cidade santa;

Quipedro — região considerada inacessível, a tal ponto que os bandoleiros nem se deram sequer ao trabalho de danificar as estradas ou destruir as pontes. Em toda a região ao norte de Nambuangongo, até Nova Caipemba e São José do Congo, apenas junto à entrada das sanzalas se vêem alguns troncos derrubados, o que mostra claramente quanto os terroristas se sentiam seguros.

Fugiam de Nambuangongo para Quipedro

Era principalmente para a região de Quipedro que estavam a procurar fugir os terroristas desalojados de Nambuangongo. Desta maneira, a saída fica-lhes cortada e ver-se-ão metidos entre dois fogos. Não fugirão ao castigo, nem poderão fazer alastrar o terrorismo em regiões já relativamente pacificadas. Os pára-quedistas tomaram posições e, devidamente apoiados pelas Forças Aéreas, iniciaram a sua missão.

Entretanto, os terroristas, conforme se previa, na busca do prestígio que lhes fuge, lançaram-se num ataque contra uma povoação: Vista Alegre (do Dange), povoação comercial do Cuanza Norte, mas a força militar ali estacionada repeliu-os com baixas. Foi aliás, a sua única acção de maior vulto nas últimas vinte e quatro horas.

Mais raros os ataques e os assaltos

Também as patrulhas que percorrem o Norte da Província, em missão de reconhecimento, travaram apenas dois combates: um junto às nascentes do rio Manduge, em que vários terroristas caíram prisioneiros; o outro no rio Dengo — terroristas postados nas margens abriram fogo contra uma patrulha que atravessava o rio, numa jangada, mas ao contrário do que esperavam os militares rumaram à margem, desembarcaram e atacaram, obrigando os bandoleiros a porem-se em fuga.

Na região de Curi, as populações continuam a regressar às sanzalas e retomam os trabalhos agrícolas. Por sua vez, na região de Carmo-

na, depois das intensas batidas realizadas por patrulhas militares nos matagais, com vista a desalojar os bandoleiros dos seus esconderijos, a acção dos terroristas tornou-se praticamente nula. Durante as últimas 24 horas não se verificou qualquer assalto a fazendas, embora algumas ainda estejam abandonadas. Na estrada do Negage, que durante algum tempo foi praticamente impossível de percorrer, apenas se verificou um atentado, de que foi vítima o condutor de uma viatura que por ali passava, de madrugada atingido por tiros de «canhangulos». Pôde, porém, atingir Carmona e foi hospitalizado, não correndo perigo a sua vida. — (A. N. I.).

O enterro de um oficial morto em Angola

Na vinda da TAP chegou, hoje, ao aeroporto a urna com os restos mortais do tenente Cabelreira Filipe, morto em Angola. Foi conduzida, num autocarro, para a Agência Magno, para a Igreja de S. João de Deus. Ali seguiu, num armão do Exército, para a Marinha Grande, onde se efectua o funeral para jazigo de família no cemitério local.

Lêmbua foi reocupada

LUANDA, 15. — Mais uma localidade foi recuperada pelas Forças

Armadas: Lêmbua. A povoação, está quase completamente destruída pois os terroristas tinham planeado a derrubar os muros das casas comerciais.

Lêmbua é uma pequena povoação do concelho de Damba, da qual dista oitenta e oito quilómetros. encontra-se situada a cento e cinquenta e seis quilómetros de Carmona, a capital do distrito, e a quatrocentos e oitenta e seis de Luanda. Possuindo oito casas comerciais, que se dedicavam, principalmente, ao comércio do café, tinha algumas fazendas florescentes, que os terroristas saquearam.

A coluna militar que reocupou Lêmbua foi obrigada a vencer os numerosos obstáculos semeados pelos bandoleiros, tendo descoberto, ainda, um depósito de artigos de variada espécie que pertenciam aos europeus residentes na povoação e nas roças da vizinhança, roubados pelos terroristas. Posteriormente à reocupação, a localidade foi alvo de vários ataques, de bandos armados de «canhangulos», mas todos foram repelidos sem que as tropas sofressem qualquer baixa. Está já a ser construída uma pequena pista de emergência destinada a aviões de reabastecimento. — (A. N. I.).

UM ESTUDANTE português representa uma universidade norte-americana

NEWARK (Nova Jersey), 15. — A fim de representar a Universidade Fairleigh-Dickinson, de cuja Associação dos Estudantes é presidente, partiu ontem para Madison, no Wisconsin, o estudante português Manuel Rodrigues Junior que vai tomar parte nos trabalhos da conferência anual da Associação Nacional de Estudantes, a que assistem representantes das principais Universidades dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

CASINO

APRESENTA
HOJE EM ESTREIA

A estrela do cinema espanhol da Rádio e da TV

Conchita Bautista

finalista do Concurso da Canção da Europa, em Cannes

JOSÉ ALVAREZ

et PARTENAIRE

famoso equilibrista e malabarista que triunfou em Paris

MARIA CANDAL

expressiva intérprete da canção portuguesa

— E —

BALLET MONDIAL

— DE —

LEON GRIEG

— COM —

JUNE HAZEL

em novas e esplendorosas criações coreográficas, de motivos eslavos e orientais (Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

COMUNICADO

PLANAS & C., proprietária da FÁBRICA DE LANIFÍCIOS DE COIMBRA, participa aos seus estimados Clientes que fechou contrato exclusivo para a especialidade de acabamentos com a mundialmente conhecida firma inglesa Wheeler & Horder, Ltd., e que de futuro a sua fazenda será identificada com a seguinte marca de garantia:



Genuine
LONDON SHRUNK & FINISH
Guaranteed
by

WHEELER & HORDER, LTD.
295, Regent St. LONDON. W.1.



O PORTO pelo telefone

Juramento de bandeira

PORTO, 15 — Com o efectivo de toda a unidade, seguiu esta manhã para a Quinta do Fijó, em Oliveira do Douro, o 2.º grupo das formações sanitárias de ambulancias da Cruz Vermelha Portuguesa, da delegação desta cidade, a fim de ali se efectuar o juramento de bandeira dos recrutas da ultima escola.

Após a cerimónia, efectuou-se um exercício de transporte de feridos e doentes de campanha que foi dirigido pelo comandante do grupo de ambulancias, tenente Carlos Guedes Vaz, coadjuvado pelos oficiais dos serviços gerais e médicos.

Exercício de Socorros a Náufragos

Em obediência ao que está superiormente determinado pelo director do Instituto de Socorros a Náufragos, comandante Jaime Couceiro, a corporação dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, sob a direcção do seu comandante eng.º Russo Belo efectuou esta manhã um exercício de rotina de socorros a náufragos. O exercício, realizado no interior do porto de Leixões junto à doca do marégrafo, decorreu perfeito e rápido. Desde a chegada do material até serem retirados dois náufragos de um barco simbolicamente em perigo, foram gastos 16 minutos o que é, tecnicamente muito bom. O exercício teve a presença do 1.º tenente Ourique, adjunto do comandante da Polícia Marítima que representava o capitão do porto, eng.º Manuel de Albuquerque, comandante dos Voluntários Portuenses, e de outras entidades dos corpos activos de várias corporações de bombeiros, e um graduado do corpo de Bombeiros Municipais de Luanda.

Turistas franceses assaltados

Dois turistas franceses, Tilargrat Henry e Hubert Georges Anjou, que têm estado acampados no Estádio do Lima, participaram à Polícia que, durante a sua ausência, os gatunos assaltaram o seu acampamento, furtando, ao primeiro de-

A PRINCESA ANA FAZ 11 ANOS

BALMORAL, 15. — A princesa Ana, filha da rainha Isabel, celebrou, hoje, o seu 11.º aniversário no Castelo de Balmoral, residência de Verão da família real, na Escócia.

A princesinha chegou, aqui, ontem, para passar o dia dos seus anos junto da rainha, do duque de Edimburgo e dos seus irmãos, príncipes Carlos e André. — (R.).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

les, vários objectos, um rádio portátil, 45 000 francos, 3000 pesetas e algum dinheiro português. Também ao sr. Hubert foram roubados alguns objectos, 2000 francos, 150 pesetas e dinheiro português. A Polícia procede a investigações.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O eterno feminino» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Noites do demónio» e «Sangue cigano» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A noite e a madrugada» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «As dez mulheres do Barba Azul» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A sobra da guilhotina» e «Com jeito vai» (17 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O comboio apitou três vezes» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O terceiro filho» (17 anos).

JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Não o levarás contigo» (12 anos).

OS AMORES DA BELA «SAPPHO», A SACERDOTIZA DE AFRODITE, QUE REINAVA NO MUNDO SECRETO DA ILHA DE LESBOS!

HOJE ESPECTACULAR MONUMENTAL ESTREIA NO



KERWIN MATHEWS

TINA LOUISE

A IMPERATRIZ GUERREIRA

(SAPPHO, VENUS OF LESBOS)

PROD.: GIANNI HECHT LUCARI
REAL.: PIETRO FRANCISCI

CINEMASCOPE EASTMANCOLOR

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

UM FILME



TEATROS E CINEMAS

«A MORDAÇA», no Teatro Nacional

Deixando ao espectador o direito e mesmo a obrigação de concluir por si, ou seja, a de participar num julgamento em que será simultaneamente juiz e réu, Alfonso Sastre envereda por uma senda, por certo mais praticável, nas condições de criação que se lhe oferecem, e de resultados estéticos afinal bem superiores aos de uma arte porventura mais definida, mais directamente pedagógica. Não nos parece, entretanto, que ao publico possa escapar o sentido alusivo dessa angustia que oprime todos os mem-

bro da família Krappo, reduzida ao pavor e ao silêncio por um velho tirano. E' por demais evidente que o gesto de Luísa, denunciando enfim o assassino e assim correndo de vez a cortina do medo, para que os seus respirem em paz e liberdade, significa um veemente protesto contra «determinadas condições em que a vida se mantém asfixiada por uma pressão interessada na ocultação da verdade». Isso se sobrepõe ao *fait divers*, como aliás o título da peça — «A Mordaça» — o sublinha, e importa quanto mais do que o paralelismo com o caso Domínic, suporte da intriga, e suas implicações com a Resistência francesa à ocupação nazi. De resto, até essa apresentação exemplarmente imparcial dos factos é própria do teatro testemunhal e artístico de Alfonso Sastre, onde nenhuma deformação lisonjeira da realidade deve ser consentida. E' essa fidelidade a um realismo vivencial que o leva sempre a apresentar em situação as duas faces de um ser ou de uma época. Como em «Escuadra hacia la muerte» ou em «Pan de todos», aqui nos surgem em conflito criaturas contrastadas, que possuem cada qual a sua razão para agir e têm todas elas a sua quota parte de vício e de virtude. Figuras de conteúdo simbólico e universal, sim, mas sempre de contornos psicológicos e morais concretamente definidos, de onde uma complexidade próxima da vida e sobretudo a sua vera qualidade teatral. O amor de Isafas Krappo pela vida, a sua violenta paixão da vontade e do prazer, se não o libram desse odioso que é o fulcro e a fonte de que a peça se alimenta, conferem-lhe, pelo menos, uma tangível humanidade, a mesma que sentimos em todos as personagens a que os actores do Teatro Experimental do Porto deram voz, movimento e vibração, melhor ou pior, mas de modo homogéneo e convincente.

Mais nos agradou a encenação quanto às soluções cénicas encontradas, valorizando plásticamente o elemento trágico, através dos cenários (de Fernando Rente), da luz, da marcação (mormente no epílogo) do que a direcção dos intérpretes, se considerada em pormenor. No entanto (e dentro da sua craveira) o T. E. P. venceu satisfatoriamente, de um modo geral, esta prova, nada fácil, sendo de assinalar a força dramática que sempre temos reconhecido a João Guedes, alguns momentos altos de Dalila Rocha, com a voz bem colocada e um jogo fisionómico que fala no silêncio, pateticamente; o notável progresso de Pedro Santos (num Teo inquieto e arrebatado até à mímica da nevrose); Lima Couto correcto, ainda que abaixo do que se lhe pode pedir; e os restantes a acompanharem com dignidade — Nita Mercedes, Fernanda Gonçalves, Oliveira Santos, Fernanda Gonçalves, José Brás e Mário Jacques.

U. T. R.

Primeiras exhibições

«Uma aventura imprevista», no Tivoli

Jack Lemmon é um dos mais extraordinários cómicos do cinema norte-americano. Com Ricky Nelson, John Lund, Chips Rafferty, Tom Tolly, etc., é intérprete de «uma aventura imprevista», deliciosa comédia de Richard Murphy, em cinemascópio e eastmancolor. Baseado num livro de Herbert Carlson, de que Herbert Margolis e William Raynor tiraram um desconcertante e acelerado argumento, o filme é a história de uma acção das forças armadas norte-americanas no Pacífico tratada com admirável ironia. Um artilheiro militar contra os japoneses é narrado espiritualmente e num ritmo notável.

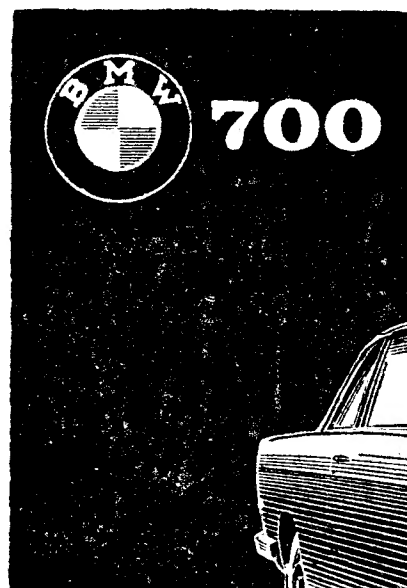
Bons documentários.—M.

«Os 13 bravos», no Coliseu

Durante a guerra civil norte-americana escreveram-se páginas de extremo heroísmo, que o cinema relatou. «Os 13 bravos» é o relato impressionante e espectacular de uma façanha que envolveu nortistas e sulistas.

Em cinemascópio, numa linguagem cinematográfica vigorosa, a luta por um carregamento de ouro desenvolve-se com impressionante violência, criando uma atmosfera densa e arrebatadora.

No programa, o grandioso filme «O corsário dos sete mares», em technicolor, com John Payne, Donna Reed e Lon Chaney, portento no filme de aventuras, que completa um cartaz magnífico. — L.



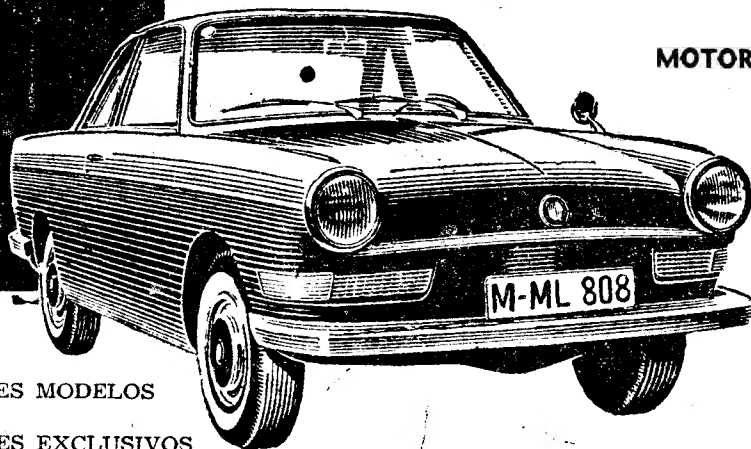
agora a escolha é fácil...

BMW

OFERECE-LHE O MELHOR

5,5 LTS. AOS 100 KMS.

MOTOR DE 35 HP. ARREFECIDO POR AR



A qualidade técnica B M W aliada ao conforto, rapidez e beleza de linhas constituem valiosas características que tornam o B M W 700 «o mais extraordinário automóvel da actualidade»

O seu preço e reduzido consumo são factores que garantem a certeza de uma óptima aquisição

NOVOS E ATRAENTES MODELOS EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOCIEDADE COMERC. E INDUST. AUTOMÓVEIS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

Avenida António Augusto de Aguiar, 3 — Lisboa

SAO LUIZ 12 anos **ALVALADE**

HOJE! TÃO SENSACIONAL COMO UMA ESTREIA!

Um exclusivo de MUNDIAL FILMES

5.º programa do «Ciclo dos Filmes Eternos»

O HUMOR, A GRAÇA, A FANTASIA,
O ESPÍRITO INCONFUNDÍVEL DE

RENÉ CLAIR

NUM FILME DELICIOSO, QUE É UMA
OBRA-PRIMA DO CINEMA DE TODOS
OS TEMPOS

O VAGABUNDO DOS SONHOS

(LES BELLES DE NUIT)

com uma surpreendente criação de

GERARD PHILIPPE

ao lado das maravilhosas artistas

GINA LOLLOBRIGIDA
MARTINE CAROL

Se ainda não viu este filme, **NÃO**
DEIXE DE VÊ-LO

...Se já o viu, nada será preciso reco-
mendar, **PORQUE TORNARÁ A VÊ-LO!**

TODAS AS SENHORAS



**ESPERAM A INAUGURAÇÃO, NO PRÓXIMO
DIA 16, DOS
SALDOS DE FIM DE ESTAÇÃO
NO
AO ULTIMO FIGURINO**

20 — RUA GARRETT — 26

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Segue amanhã para o Funchal, onde vai actuar, o actor Octávio de Matos (Filho).
- A estreia da companhia brasileira de comédias, de que faz parte o actor André Villon, será com um original do dramaturgo brasileiro Henrique Pongetti.
- Devido às obras de renovação que se estão a efectuar, ainda não está fixada a data certa da reabertura do Teatro Sá da Bandeira do Porto.

Na Província

- O original de Correia Leite «Raca», é amanhã representado em Sesimbra, pela companhia Rafael de Oliveira.

No Ultramar

- No dia 23 embarca em Moçambique, com destino a Angola, a companhia brasileira de revistas em digressão pelo nosso Ultramar.

As estreias de hoje

No Monumental
Título — «A imperatriz guerreira».
Produção — Italiana.
Realização — Pietro Francisci.
Interpretes — Kerwin Mathews, Susy Golgi, Riccardo Garrone e Alberto Farnese.
Argumento — Filme histórico.
Processo — Normal.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.



O MAIS SEDUTOR CARTAZ DA CIDADE

EM PLENO SUCESSO
NESTAS NOITES DE VERÃO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

UM ESPECTACULO AO AR LIVRE COM DEZENAS
DE ATRACÇÕES, NO PARQUE DE ENTRECAMPOS,
FEBRICAMENTE ILUMINADO

RESTAURANTES TÍPICOS • CERVEJARIAS • BARS.

• DOCES REGIONAIS • BONS VINHOS

ABERTURA AS 19 HORAS

AMANHÃ FERIADO OFICIAL

A FEIRA ABRE AS 15 H.

«MATINEE», DEDICADA ÀS CRIANÇAS
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

Entrada: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS:
«ELECTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

Car az dos cinemas

ESTREIA DE HOJE — A Imperatriz Guerreira — MONUMENTAL

SAO LUIZ
Telefone 27172

As 21.30
(M. 12 anos)
A obra-prima de
René Clair

O VAGABUNDO DOS SONHOS

com Gerard Philippe e Gina Lollobrigida
A's 18.15 (M. 17 anos) — despedida
de SUSPEITA.

EDEN
Telefone 20768

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de garga-
lhada

PARIS, ETC... E TAL

com Darryl F. Zanuck — Pascale Roberts
Uma história, adorável, divertida e
cheia de espírito e de graça.

PONTEANA
Telefone 26305

A's 15.15, 18.15
e 21.30
EM GRANDE
EXITO

O extraordinário fil-
me de violenta acção e «suspense»
SÉRIE NEGRA

com Henry Vidal e Eric Von Stroheim
(Maiores 17 anos)

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Sensacional progra-
ma duplo

OS KETTLES EM WAIKIKI

com Marjorie Main e Percy Kilbride
DEMONIOS SOBRE RODAS
com Tony Curtis e Piper Laurie

ROYAL
Telefone 845037

A's 21 h.
(M. 12 anos)
IMPERIO
DAS BALAS
PRENDA DE ANOS

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)
A LUZ DO SOL
UM REI E QUATRO RAINHAS

GERRASSE
Telefone 20917

A's 21 (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
ADORÁVEIS MENTROSAS

TIVOLI
Telefone 43153

A's 3 da tarde
(M. 6 anos)
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)

UMA AVENTURA IMPREVISTA

A aventura dum velho barco de ma-
deira tripulado por homens de ferro.
A's 18.30 — «matinée clássica» —
(M. 17 anos) — «TESTEMUNHA DE
ACUSAÇÃO» — com Tyrone Power.

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA
Kerwin Mathews
e Tina Louise em

A IMPERATRIZ GUERREIRA

Um amor que desafiou um rei e os
seus exércitos.
A's 18.15 — (M. 12 anos) — Despe-
dida de «O JUIZ E O VIGARISTA».

CONDES

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
EDDIE
CONSTANTINE

no grande filme de movimentadas
aventuras

PREPARA

O TEU TESTAMENTO

c/ Naria Versini e Raymond Pellegrin

ROMA
Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma reposição que
se impunha, ALAN
LADD na sua mais
dinâmica e vigorosa
criação

DRAGÕES DO DESERTO

com Richard Conte e Arlene Dage

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 12 anos)
A MENINA
DOS
TELEFONES

com Dean Martin

EDITH EVANS **MICHAEL DENISON**

JOAN GREENWOOD **MICHAEL REDGRAVE**

MARGARET RUTHERFORD **MILES MALLISON**

DOBBY TUTIN

Sabe qual é...

A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR ERNESTO

...?

SAO JORGE **A SEGUIR**
(MAIORES DE 12 ANOS)

TEATRO DE DONA NACIONAL MARIA II
HOJE às 22 horas
A MORDAÇA
de ALFONSO SASTRE
(17 ANOS)
UMA ENCENAÇÃO DE
JOÃO GUEDES
PELA COMPANHIA DO TEATRO
EXPERIMENTAL DO PORTO
com: Dalila Rocha — João Guedes
VASCO DE LIMA COUTO e toda
a Companhia do T. E. P.

COLISEU

Telef. 31997 — M/ 12 anos
HOJE, às 21.30

Sensacional programa de cine-
ma com os grandes filmes

OS 13 BRAVOS

e

O CORSÁRIO DOS 7 MARES

Preços populares



OS LEÕES

são cobardes

(de Claudia Cardinale
a Daniele Darrieux)

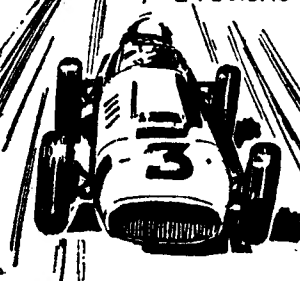
Terminaram as filmagens da película «Les Lions sont lâches» (Os leões são cobardes) em que intervêm Claudia Cardinale, Jean-Claude Brialy, Michele Morgan, Danielle Darrieux e Lino Ventura.

O argumento do filme foi extraído de um livro que descreve, em tom humorístico, a vida de uma provinciana que parte para Paris a fim de tentar entrar na «sociedade». Decepcionada com a vida da cidade, voltará mais tarde para a província.

MINTEX

**CINTAS
PARA TRAVÕES**

MOLDADAS
E TÊCIDAS



**DISCOS
PARA
EMBRAIAGENS**

**JOGOS DE CALÇOS
PARA TRAVÕES**

MINTEX

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Sociedade «ESTORIL» VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirigem a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

EXPO

teatro+cinema+rádio+televisão

CHAPLIN

em Hong-Kong
fala do mudo e da TV

—O cinema mudo era uma arte em si próprio — afirmou Charlie Chaplin, que se encontra de passagem em Hong-Kong, no decurso da viagem ao Oriente que efectua com a mulher e os dois filhos.

Referindo-se ao cinema sonoro, Charlot observou «que dispõe de grande vitalidade». Passando a analisar a actual televisão em todo o mundo, o actor classificou-a de «um verdadeiro mundo de espectáculos, com o inconveniente de invadir demasiadas casas e impedir que a mocidade pense».

«Le Rendez-vous» do grisalho George Sanders com o cinema francês no filme de Delanoy, com Jean-Claude Pascal, Annie Girardot e Odille Versois



Crítica de

discos

Catherine Caps — fado e filigrana

A voz sussurrada, quase débil, de Catherine Caps num fado-tentativa, hesitante e traduzido, está num disco Pathé (PEG-111). Cartaz da Tágide antes de Anny Gould, Catherine Caps está no polo oposto da grande intérprete de Ferré e Aznavour.

Tem uma gentileza frágil, um estilo nervoso e discreto, uma voz ténue, íntima.

Estes quatro fados que C. C. canta, «Tudo isto é fado», «Vocês sabem lá...», (num contraste impressionante com a interpretação gritada de Maria de Fátima Bravo), «Fado do ciúme» e «Saudade vai-te embora» têm o interesse de uma pequena filigrana, «souvenir» de uma Lisboa turística.

Acompanham Catherine Caps, Raul Nery (guitarra), Joaquim Vale (viola) e o conjunto de Jorge Machado.

«Sunset and sentiment»

«Fado in stereo». Mas muito mais que isso.

D. Hermano da Camara está na sua linha do fidalgo fadista, á margem da tela de Maihoa. Não é um profissional. E no entanto este disco não é um divertimento. Tem intensidade e autenticidade. Uma força crispada, um estilo que se define já numa voz contínua e sem quebras, anasalada. «Sunset and sentiment» é, cremo-lo, o primeiro disco de D. Hermano da Camara. Uma verdadeira revelação. Quatro fados: «Minha mãe nasci fadista», «Colchetes d'ouro», «Xale e lenço» e «Só quero que rias», de singular recorte literário.

A' guitarra Fontes Rocha. A' viola, Joaquim do Vale. A' viola-baixo, Joel Pina.

Oito Cantos Trasmontanos

por FRANCISCO DOMINGUES
Arquiv. Sonoros Portugueses, Lisboa

E' responsável pela recolha destes «Oito Cantos Trasmontanos», Michel Giacometti, que prossegue assim numa actividade de marcado interesse, iniciada com um primeiro disco consagrado à província de Trás-os-Montes e um segundo disco consagrado ao Algarve para uma Antologia da Musica Regional Portuguesa, com comentários do compositor Fernando Lopes Graça.

Os «Oito Cantos Trasmontanos» foram recolhidos em Paradela, aldeia do distrito de Miranda do Douro que conserva a sua fisionomia arcaica, o que se acha bem documentado e ilustrado pelas execuções do cantor popular Francisco Domingues, camponês natural de Paradela, onde reside. Cantor e cantares revelam um folclore autêntico, de acalantar e estudar minuciosamente tanto por ser raro como representativo. A rudeza da voz dá mais sabor aos melismas (ornamentos da ossatura melódica) e ao modalismo em que as referidas melodias se estruturam (a que só se furta a «Adoração do Menino», tam-

bém mais perto das melodias generalizadas e não menos linda por isso). E nada há de banal, ou banalizado, nem sequer nas duas canções próprias para serem dançadas, o «Maragato» e «O Pingacho», de infiltração espanhola e cantadas em espanhol.

Não são somente os folcloristas que têm aqui mais um documento para estudo de facilitada expansão. Somos nós todos portugueses que ficamos com mais um testemunho vivo da expressividade da parte do povo no qual mais fiéis permanecem umas quantas características do extremo Oeste europeu.

FRANCINE BENOIT



SKOL

Loção para bronzear*

NÃO É GORDUROSO...
NÃO DEIXA MANCHAS...

Conserva a pele deliciosamente fresca e acetinada. Permite um bronzeado maravilhoso, rápido, uniforme e evita as queimaduras do sol.



* Também sob a forma de CREME DE BRONZEAR HIDRATANTE.

UM EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

Cinema de Paris

por JOSÉ-AUGUSTO FRANCA

3+1 filmes italianos

«La Ciocciara» de de Sica valeu um justificável prémio, em Cannes, a Sophia Loren — e nenhum ao autor, justificavelmente também. Que de Sica seja um grande realizador, já é conceito histórico, apoiado numa obra-prima e numa série de outras, admiráveis, e se nada pode tirar-lhe a «Ciocciara», nada também lhe põe este filme dispersamente construído (sobretudo) «inactual».

Inactual quer dizer fora de uma estruturação da realidade que, estética, psicológica e sociologicamente, o cinema nos propõe hoje — através, por exemplo, de Antonioni e de Resnais, para não falar de Welles e de Rosellini. Inactual é ainda o filme de de Sica, complementarmente, por se inserir nas estruturas, nos gostos e nos interesses do imediato pós-guerra. De Sica viveu esse tempo, reflectiu e propôs o seu esquema de valores mitológicos; ali se situou e ali se deteve, e não foi capaz de passar além — tal como, por exemplo, um Carné, retido num período anterior à guerra. A nós a lealdade crítica.

ca de não iludirmos, e o bom senso histórico de não nos iludirmos a nós exigindo-lhe a expressão de um tempo que lhe não pertence.

...Pior é que um jovem Bolognini hesite alongadamente entre esta e aquela estrutura, ora actual («La Notte Brava») ora epigonal («A Giornata Ballor-da»), ora exercitando-se estilisticamente em «La Viaccia», tradução cinematográfica dum romance naturalista do ottocento italiano. Filme inteligente e sensível, mais do que isso, porém, é hábil, colocando-se num plano inferior ao do «Casque D'Or» de Becker ou da «Gervaise» do Clément, que a mesma época gostosamente recreavam, com algo de irónico, saudoso amor. «La Viaccia» é uma obra fria, bela por vezes — mais tombando frequentemente em «pastiche». Belmondo e a Cardinale notavelmente a interpretaram, ora «reconstituindo», ora «sendo» os seus heróis.

...Melhor todavia é que Pietrangeli se tenha levantado da sua mediania para, com «Adua e i suoi compagni» (Adua sendo admiravelmente a Signoret), entender modernamente a problemática neo-realista em que se formara. Esta obra complexa e algo contraditória, firme de estilo e ambigua de sentimentos, sabe defender-se do sentimentalismo e da «imagerie» escolares com uma dignidade humorosa e feroz.

...E de certo modo melhor ainda é Sordi, o maior dos actores romanos — o Romano, fátuo e arranjista, fêmeiro e calão... «Tutti a Casa», de Commencini, conclui a «Grande Guerra» com uma conclusão que é já da guerra que se fez depois — e na barbuidia da acção, em vez de vítima passiva do absurdo, o Sordi, alferzito por sacrifícios do pai respeitador de camisas-negras, pode virar resistente por raiva do absurdo, disparando uma metralhadora para o devido alvo. O que é da história passada, mas satisfaz a história do presente, também — já que de estruturas venho falando...



**ZONA TURÍSTICA
DA MADEIRA**

FUNCHAL — Sabe-se que está prestes a resolver-se o problema da zona de turismo desta ilha, o qual está a ser tratado pelas entidades oficiais respectivas, desde há alguns meses. E' provável que a solução, embora se apresentem várias propostas internacionais, venha a ser portuguesa. Uma das propostas é a do industrial Campos Ferreira — com sobejas provas dadas na Tágide e no Palm Beach, duas grandes casas turísticas de Lisboa. A proposta de Campos Ferreira apresenta diversas soluções no sentido de resolver alguns dos instantes problemas económicos da ilha. A Madeira aguarda a solução urgente deste problema, na certeza de que os interesses da ilha não serão descurados.

Cinco críticos escolhem o melhor filme do ano

OS 10 MELHORES FILMES

da temporada parisiense

Para que o leitor fique esclarecido também, quanto os filmes exibidos entre nós não são representativos do cinema que se faz pelo Mundo, pedimos a José-Augusto França (aqui encarregado de nos falar do «cinema de Paris») outra lista, que bem pode indicar-nos a «hora europeia» do cinema.

- 1 — La Notte (Antonioni) Ital.
- 2 — The Misfits (Huston) USA
- 3 — Lola (Jacquès Demy) Fr.
- 4 — Rocco e i suoi fratelli (Visconti) Ital.
- 5 — Tirez sur le pianiste (Truffaut) Fr.
- 6 — Saturday night and sunday morning (Reizs) Ingl.
- 7 — The Savage eye (Meyers) USA
- 8 — The Concrete Jungle (Losey) Ingl.
- 9 — Feux dans la plaine (Hichikawa) Jap.
- 10 — La Notte Brava (Bolognini) Ital.

e ainda:
La Proie pour l'ombre (Astruc)
Les Godelureaux (Chabrol), Zazi dans le metro (Malle)
La Verité (Clouzot) — Fr.
Shadows (Cassavettes) — USA
Jamais le dimanche (Dassin)—Grécia
Adua e i suoi compagne (Pietrangeli) — Ital.

Todos os filmes escolhidos, entre os que passaram em Portugal, já tinham passado em Paris em épocas anteriores, com excepção de «La Verité».

“OS 400 GOLPES”

AS OBRAS CONSIDERADAS NA SELECÇÃO

SOMBRAS BRANCAS — Nickolas Ray
A CAPITAL DO CRIME — Bud Boettcher
DO ALTO DO TERRAÇO — Mack Robson
QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR — Billy Wilder
BEN-HUR — William Wyller
A CUCARACHA — Ismael Rodriguez
UMA VIDA — Alexandre Astruc
SEM TALENTO PARA MATAR — Georges Marshall
VAMO-NOS AMAR — Georges Cukor
A LUZ DO SOL — René Clément
POR FAVOR, NÃO COMAM OS MALMEQUERES — Charles Walters
O LAZARILLO DE TORMES — César Ardavin
QUANDO O RIO SE ENFURECE — Elia Kazan
EXTASE — René Wheller
O NABABO — Jean Giono
PSICO — Alfred Hitchcock
MORANGOS SILVESTRES — Ingmar Bergman
* UM POUCO DE ALDRABICE — Guy Hamilton
GAROTA APIMENTADA — Joshua Logan
A TERCEIRA CHAVE — Pietro Germi
EMBOSCADA FATAL — Bud Boettcher
A HORA FINAL — Stanley Kramer
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA — Richard Quine
POUSADA DAS ILUSÕES — Robert Mulligan
DRAMA NUM ESPELHO — Richard Fleischer
OS BANDEIRANTES — Marcel Camus
A PASSAGEM DO RENO — André Cayatte
PEDIDO DE DIVÓRCIO — Claude Chabrol
A FERA ADORMECIDA — Joseph Losey (Victor Hanbury)
OS 11 DO OCEANO — Lewis Millestone

A MILIONÁRIA — Anthony Asquith
O NUMERO DO AMOR — Daniel Mann
OS CAVALEIROS — John Ford
A PONTE — Bernard Wicky
UM VERÃO VIOLENTO — V. Zurlini
O INFERNO DE STALINEGRADO — Frank Wisbard
CLIMA DE VIOLÊNCIA — Val Guest
A TERRA DAS MIL AVENTURAS — Henry Hathaway
BRINCADEIRAS DO DIABO — Stanley Donnen
A VIDA É UMA SURPRESA — Stanley Donnen
O HORROR DE DRÁCULA — Terence Fisher
A RAPARIGA DOS TELEFONES — V. Minnelli
O CARTEIRISTA (PICKPOCKET) — Robert Bresson
UMA LIÇÃO DE AMOR — Ingmar Bergman
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS — Helmut Kautner
* SANGUE E ROSAS — Roger Vadim
O REVERSO DA MEDALHA — Val Guest
ENCONTRO FATAL — Joseph Losey
A HERANÇA DA CARNE — Vincent Minnelli
A ÚLTIMA AVENTURA — Alex Joffé
O TUMULO INDIO — Fritz Lang
A VERDADE — Henry-Georges Clouzot
OS TRAFICANTES — Francesco Rossi
OS 400 GOLPES — François Truffaut
IMITAÇÃO DA VIDA — Douglas Sirk
O MUNDO DE SUSIE WONG — Richard Quine
A GRANDE GUERRA — M. Monicelli
O BEIJO FATAL — R. Aldrich

* Estreados no Porto, durante esta época

Campo — contracampo por António-Pedro Vasconcelos e Alberto Seixas Santos



O melhor: Truffaut

Voltamos hoje a estas páginas, depois de um período de silêncio que a falta de filmes nos foi impondo, para dar conta de um balanço de fim-de-ano com que nos estivemos entretenendo: averiguar quais os 10 melhores filmes da época que vai de Outubro de 1960 a Julho de 1961. E juntámos à nossa opinião a da restante crítica portuguesa de cinema.

Oferecemos à curiosidade dos leitores as respectivas classificações, gerais e parciais, reservando para a semana um comentário, em tom de conversa como é costume.

A OPINIÃO DO LEITOR

O leitor também tem opinião, e a sua escolha, feita por diversa simpatia ou por qualquer critério de inteligência, será de algum modo significativa e, revelando uma aproximada média das suas preferências, pode deixar-nos ver em que medida resiste ou cede ao comércio da publicidade.

Gostariamos que o leitor nos enviasse a sua opinião, no prazo de uma semana, no cupão junto, que pode ser colocado num simples postal endereçado a: *Jornal «Diário de Lisboa» — («Página Exitos») — R. Luz Soriano, 44 — Lisboa.*

Para ajudar a memória do leitor, juntamos uma lista que contém os filmes desta época que poderão ser significativos ou que conheceram um evidente êxito junto do publico.

Diário de Lisboa

Redacção: Rua Luz Soriano, 44

OS 10 MELHORES FILMES DE 1960-61

- 1 de
- 2 de
- 3 de
- 4 de
- 5 de
- 6 de
- 7 de
- 8 de
- 9 de
- 10 de

Nome do leitor

Morada

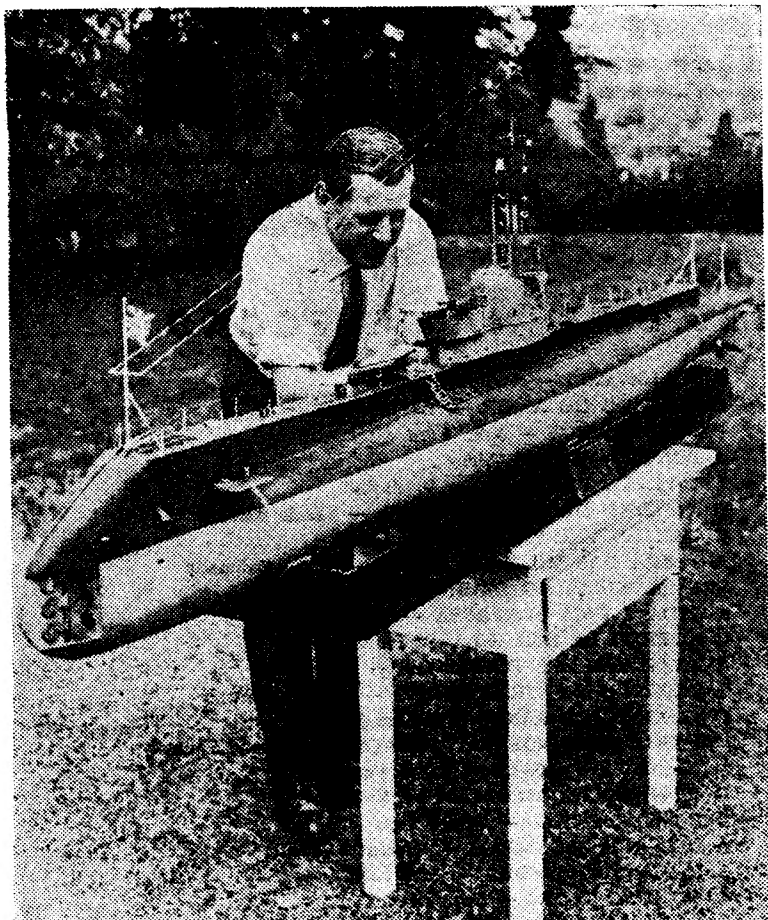
(Boletim de voto a enviar ao «Diário de Lisboa» — Página «Exitos» — Rua Luz Soriano, n.º 44 — até ao dia 22).

	Os 10 melhores filmes do ano (Pontos)	José-Augusto França	Ernesto de Sousa	José Vaz Pereira	António-Pedro Vasconcelos	Alberto Seixas Santos
1	Os 400 golpes (F. Truffaut) 49	Os 400 golpes (Truffaut)	Os 400 golpes (Truffaut)	Os 400 golpes (Truffaut)	Sombras Brancas (Nicholas Ray)	Os 400 golpes (Truffaut)
2	Morangos Silvestres (I. Bergman) 35	O carteirista (Bresson)	Morangos Silvestres (Bergman)	Morangos Silvestres (Bergman)	Os 400 golpes (Truffaut)	Sombras Brancas (Nicholas Ray)
3	O carteirista (Bresson) 27	O Beijo Fatal (Aldrich)	O carteirista (Bresson)	O carteirista (Bresson)	A luz do Sol (Clément)	Encontro fatal (Losey)
4	Sombras Brancas (N. Ray) 22	Morangos Silvestres (Bergman)	Encontro fatal (Losey)	A 3.ª voz (Coronfield)	Pedido de Divórcio (Chabrol)	Morangos Silvestres (Bergman)
5	Encontro fatal (Losey) 21	O tumulto indio (F. Lang)	A verdade (H.-G. Clouzot)	Quanto mais quente, melhor (B. Wilder)	Encontro fatal (Losey)	Pedido de divórcio (Chabrol)
6	Pedido de divórcio (Chabrol) 18	Quanto mais quente, melhor (Billy Wilder)	Pedido de divórcio (Chabrol)	Um verão violento (Zurlini)	Quando o rio se enfurece (Kazan)	O tumulto indio (Fritz Lang)
7	O tumulto indio (Fritz Lang) 15	A verdade (H.-G. Clouzot)	Uma vida (Astruc)	O tumulto indio (F. Lang)	Uma vida (Astruc)	Quando o rio se enfurece (Kazan)
8	A luz do Sol (Clément) 14	A luz do Sol (Clément)	Sombras Brancas (Nicholas Ray)	A Grande Guerra (Monicelli)	Morangos Silvestres (Bergman)	Um verão violento (Zurlini)
9	Quando o rio se enfurece (Kazan) 11	A Grande Guerra (Monicelli)	Quando o rio se enfurece (Kazan)	Um estranho na minha vida (R. Quine)	O carteirista (Bresson)	A luz do Sol (Clément)
10	Quanto mais quente, melhor (Billy Wilder) 11	A ponte (B. Wicky)	A luz do Sol (Clément)	Sangue e Rosas (Vadim)	A terra das mil aventuras (Hathaway)	O reverso da medalha (Val Guest)

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA esclarece que «convém declarar que não viu e lamenta» os seguintes filmes: «Sombras Brancas», «Uma vida», «Vamo-nos amar», «Um verão violento», «Encontro fatal» e «Os traficantes».

ERNESTO DE SOUSA informa que não viu «Um verão violento».

JOSÉ VAZ PEREIRA salienta que não viu «A luz do Sol».



No Central Hall, em Londres, abre amanhã a 34.ª Exposição de Modelos de Engenharia. Uma das principais atracções será um submarino, o «Olympus», construído em plástico (pesa cerca de 90 quilogramas), comandado por rádio e capaz de mergulhar e fazer todas as outras manobras de um submarino verdadeiro. Repare-se em que está armado com mísseis «Polaris». Na gravura, o pai do «Olympus», David Gerald Ashton, dá-lhe os últimos retoques. O «Olympus» começou a ser construído há seis anos

O Palácio da Justiça da Figueira da Foz foi hoje inaugurado

FIGUEIRA DA FOZ, 15 (Pelo telefone)—Chegou hoje, cerca das 14 horas, à freguesia da Marinha das Ondas, o sr. ministro da Justiça, que era aguardado pelas autoridades civis e militares, além de elevado numero de pessoas. Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo para o Grande Hotel da Figueira, onde foi oferecido pela Câmara um almoço àquele membro do Governo e às entidades que o acompanhavam. Depois do almoço, o sr. prof. Antunes Varela dirigiu-se aos terrenos onde vão ser construídas as casas destinadas a habitação dos magistrados da comarca.

Em seguida visitou a Colónia Infantil Dr. Oliveira Salazar, onde estão em gozo de férias 1500 crianças. Daqui dirigiu-se para o Sanatório Helomarítimo, em construção. Terminadas estas visitas, procedeu-se à inauguração do Palácio da Justiça.

Em frente do novo edificio encontrava-se postada uma força do Regimento de Artilharia Pesada n.º 3, que o prof. Antunes Varela passou em revista, acompanhado do comandante. Em seguida, procedeu-se ao corte simbólico da fita que vedava a entrada do edificio. O arcebispo-bispo-conde de Coimbra procedeu, então, a bênção do palácio, na sala destinada às audiências. Usaram ali da palavra o presidente da Câmara, sr. eng. Coelho Jordão, dr. António Leitão, director das obras e da Penitenciária de Coimbra; presidente do tribunal da Relação, sr. conselheiro dr. Perestrelo Botilheiro; delegado do procura-

dor da Republica junto da Relação, sr. dr. Manso Preto; dr. Manuel Dias Freire, chefe da secretaria notarial, e dr. Julio Gonçalves em nome dos seus colegas e em representação da Ordem dos Advogados. Encerrou a série de discursos o sr. ministro da Justiça.

A EXPERIÊNCIA do dr. Theotónio Pereira pode fazer-se sentir nas Nações Unidas

NOVA BEDFORD, 15 — Em editorial, sob o título «Um diplomata experiente e competentíssimo», insere o «Diário de Notícias» um artigo de José Alves Rodrigues que comenta a chegada do dr. Pedro Theotónio Pereira aos Estados Unidos.

«Neste tumultuoso momento de incerteza sobre o rumo da política internacional, a nomeação do illustre estadista Theotónio Pereira para embaixador de Portugal em Washington tem especial significado, pela importancia da missão que nesse cargo pode desempenhar junto do Governo dos Estados Unidos e pela repercussão que a presença neste país de uma entidade de categoria, personalidade e experiência diplomática do embaixador Theotónio Pereira pode fazer sentir nas Nações Unidas, no que respeita a Portugal». — (A. N. I.).

OS CIENTISTAS SUECOS

lançaram um foguetão oferecido pela N. A. S. A.

JOKKMOCK (Suécia), 15. — Os cientistas suecos lançaram, ontem, pela primeira vez, no centro de experiências da Lapónia, em Videl e já no círculo Ártico, um foguetão estratosférico, de fabrico norte-americano — anuncia-se nesta cidade.

O cone do foguetão «Arcas» explodiu á altitude de 90 quilómetros, sob comando terrestre, formando uma nuvem em forma de cogumelo que subiu a 150 quilómetros.

O engenho foi lançado ás 21 e 30 (T. M. G.) tendo atingido a velocidade de 4000 quilómetros horários.

No programa de experiências, que tem por objectivo o estudo das nuvens nocturnas iluminadas e as condições cósmicas nas camadas superiores da atmosfera, encontra-se previsto o lançamento de mais quatro foguetões «Arcas».

O engenho ontem lançado foi oferecido á Suécia pela N. A. S. A. — (A. N. I.).

Foi descoberto um colaborador de Eichmann que recebia uma pensão da Alemanha Federal

HANNOVER, 15 — O procurador-geral desta cidade anuncia que mandou abrir um inquérito contra o antigo presidente honorário do «Serviço de Política Racial do Partido Nacional Socialista», e chefe dos negócios judeus no Ministério para os territórios ocupados de Leste (do III Reich), dr. Erhard Wetzel.

Wetzel, considerado desaparecido, vivia há mais de cinco anos em Hannover-Kirchroge, e recebia uma pensão mensal de 1600 marcos, na qualidade de antigo militar com mais de oito anos de serviço. Foi ao protestar contra a suspensão desta pensão, por decisão do Ministério do Interior do Baixo Saxe, que Wetzel levou á descoberta da sua verdadeira identidade.

Segundo os primeiros resultados das averiguações, Wetzel teria redigido em Outubro, de 1941, com Eichmann, a carta recomendando a utilização dos gases de escape dos camiões para liquidação dos judeus nos territórios ocupados de Leste. Noutro documento, descoberto há 15 dias, Wetzel teria proposto que as crianças da Letónia fossem submetidas a um «tratamento especial», em conformidade com as disposições sobre a «eugenia e as leis raciais».



Um aspecto do ataque ao incêndio que lavrou em boração, transportando água em baldes

O fogo consome 150 mil metros quadrados numa encosta de Monsanto

Na encosta de Monsanto, justamente no sopé da colina no alto da qual se encontra instalado o forte prisional de Monsanto, declarou-se esta manhã, por volta das 10 horas, um violento incêndio, que se supõe provocado por ponta de cigarro lançada da berna da estrada para o mato.

O fogo principiou exactamente junto á estrada e, soprado por forte ventania, propagou-se rapidamente pela encosta acima, dividindo-se, a certa altura, em vários focos que se alastravam em diferentes direcções.

Pedida a comparação dos bombeiros estes chegaram rapidamente ao local tendo, em vista das proporções cada vez maiores que o sinistro tomava, pedido reforços. No entanto foram grandes as dificuldades encontradas pelos bombeiros pois estes, apesar de levarem para

Quin dos est

o local 15 agulhetas material terreno o A certa sável que poucos terr do trigo, conseguia os te forte, e sas que tos foi e detido o aglomera tuado no bitam vá te ameaça Concen nessa zon minado o essas cas Felizm soais a julzos r 150 000 m zenas de ção de gr car, nos Arderan junto a

També incêndio de Carni quartel q que rápi de restol nela de go foi rá destacam da Pontí incêndio sapadore tários L tinham s tes se li caldo. Incêndio na

Num e cada do fogo cer alarme, da 1.ª Co de Refor res Bom de nevo menté ex

Distribuição dos sacrifícios

A evolução da vida portuguesa, sob a pressão das actuais circunstâncias, não pode deixar duvidas sobre o urgente esforço que será exigido ás gerações de hoje. Os encargos militares têm tomado proporções que já se reflectiram em medidas excepcionais de ordem fiscal, absorvendo parcela considerável dos recursos do poder de compra e limitando as possibilidades de gastos que não serão apenas os superfluos. Mas, por outro lado, a marcha progressiva da cooperação europeia, acelerada pelo desígnio de fusão ou acordo actuante dos dois blocos económicos em que a Europa se encontrava dividida, vai implicar também uma tensão poderosa na vida nacional para que possam realizar-se em devido tempo a expansão e a modernização indispensáveis da economia do País.

Já em 1960, segundo o relatório das Contas Publicas, se verificou que o produto nacional português

aumentou de 3,3 por cento em relação ao ano anterior, ao mesmo tempo que nos consumos foi de 4,6 por cento o acréscimo registado e no investimento se despendeu mais 6,4 por cento. Comentando estes indices, afirmou recentemente o economista dr. Luís Teixeira Pinto, em palestra proferida na radiotelevisão: «Poderá parecer que os portugueses estão a produzir menos do que gastam, estão a viver para além dos seus meios — e o desequilíbrio registado foi reflectir-se nos preços e na balança de pagamentos com o estrangeiro».

É certo que a expansão das despesas de investimento representa capitalização para o futuro, rentabilidade virtual do trabalho hoje realizado com vista ao dia de amanhã. Mas, como assinalou o illustre economista e professor, «o aumento do esforço numa direcção terá de fazer-se, a curto prazo, ou em detrimento doutros objectivos, ou

pela utilização de reservas anteriormente acumuladas, ou de ajudas externas oportunamente conseguidas. Claro que não são estas as únicas alternativas, pois pode também seguir-se o critério de emitir «cheques sem cobertura», enveredando por processos inflacionistas cujos efeitos económicos e sociais são tais que nos levam a rejeitar essa via, fácil para os governantes mas perniciosa para a Nação e injusta para as classes menos favorecidas».

Foi assim proposto, com inteira objectividade, um problema que, é hoje de importância essencial para todos os portugueses e a que terão de corresponder soluções adequadas em prazo conveniente. É de imperativa necessidade que não venha a recair, mais duramente do que o indispensável, sobre as classes menos favorecidas o esforço em que a Nação terá de empenhar-se árdamente no futuro imediato. E, para isso, não basta que o Estado ponha em vigor as providências apropriadas a tal objectivo. Cabe na própria consciência e no sentido cívico dos melhor bafejados pela fortuna a colaboração mais decidida para que se possa alcançar aquele objectivo. A redução dos consumos e investimentos superfluos, de luxo e provenientes do estrangeiro ou efectuados no estrangeiro, é exigência fundamental dos tempos que atravessamos. E isso, em boa parte, depende da vontade individual esclarecida, tanto como das disposições legais adoptadas nesse sentido.

Com clareza que só o enaltece, o prestigioso economista que se citou acima fez na sua exposição sobre o relatório das Contas Publicas esta formal advertência: «...Devemos estar preparados para, se a situação actual se prolongar por muito tempo, caminhar inevitavelmente para uma economia de guerra, para finanças de guerra. Isto é: para restrições, sacrifícios, disciplinas e privações. Não tomar disso consciência é lamentável ligeireza. Fazer repartir deliberada e corajosamente as privações e restrições é tarefa vital». Nessa tarefa terão de encontrar-se — podemos acrescentá-lo com realismo — a resolução dos poderes publicos e a consciência social e cívica de todos os portugueses. E, entre estes, primordialmente dos que dispõem de recursos que vão além do mínimo indispensável de subsistência — desse mínimo que é condição habitual da grande maioria da nossa gente.

A justa e equilibrada distribuição dos sacrifícios inevitáveis é hoje problema primordial da vida da Nação. A todos cumpre reconhecê-lo, trazendo cada um para seu remédio a contribuição que couber nas respectivas possibilidades.

O «Julgamento Universal» filme de Sica no XXII Festival de Veneza

O XXII Festival do Filme em Veneza inaugura-se nesta cidade no dia 20 com o filme japonês «Yojimbo», interpretado por Toshiro Mifune — a «estrela» de «Os amores do Samurai», de «Rashomon» e de «Trono de sangue».

Foi no Festival de Veneza, em 1951, que os japoneses, com «Rashomon» — a história de um homem que assistiu aos piores ultrajes feitos a sua própria mulher por um bandido, na Idade Média — puderam revelar ao Ocidente o valor do seu cinema.

O filme russo que deveria concorrer ao Festival — «A carreira de Dima Gorine» — não estará concluído a tempo de ser apresentado — foi hoje anunciado aqui.

Em sua substituição, a industria russa do cinema faz-se representar

ACIDENTE COM ARMA CAÇADEIRA

Com uma mão esfacelada, deu entrada na sala de observações do banco do hospital de S. José, o sr. Francisco de Sousa Fernandes, de 25 anos, serralhêiro, residente em Paio Pires. Foi vítima de explosão da arma caçadeira com que caçava.

por «Paz para quem quer que chegue», de Alexandre Alov e Vladimir Naumov.

Um dos filmes que maior expectativa suscita é a produção italiana de Vittorio de Sica «Julgamento Universal».

No filme apresenta-se uma larga «constelação» de «estrelas» internacionais, como Fernandel, Vittorio Gassman, Silvana Mangano, Akim Tamiroff e Melina Mercuri.

MORRERAM no hospital

Faleceu, pouco depois de ter dado entrada na sala de observações do Hospital de S. José, a sr.ª D. Aurora Anjos de Jesus de 77 anos, residente da Rua de S. Mamede, ao Caldas, n.º 9-3.º que foi vítima de doença subita.

No mesmo estabelecimento hospitalar, faleceu, o guarda aposentado da P. S. P. José Manuel Alexandre, de 60 anos, morador na Rua Domingos Fernandes, n.º 28-1.º, Esquerdo. Foi acometido de doença subita quando transitava no Largo dos Jerónimos.

Os dois cadáveres, depois de certificados os óbitos, foram transferidos para o Instituto de Medicina Legal.



Incêndio que lavrou em Monsanto. No primeiro plano, duas mulheres prestam a sua colaboração transportando água em baldes — os métodos primitivos são ainda, por vezes, eficientes

consumiu quatro quadrados de restolho posta de Monsanto

Quinze viaturas dos bombeiros estiveram no local

O local 15 viaturas com dezenas de agulhetas montadas, não possuíam material adequado ao género de terreno onde era necessário actuar. A certa altura tornou-se indispensável que as viaturas entrassem nos terrenos de cultivo onde há pouco havia sido feita a colheita do trigo, o que a muito custo se conseguiu. O fogo, entretanto, atingia os terrenos pertencentes já ao forte, e foi dentro das suas defesas que um dos focos mais violentos foi extinto. Ainda mal se tinha detido o fogo deste lado, e já um aglomerado de casas e barracas situado no lado oposto, no qual habitam várias famílias, era seriamente ameaçado.

Concentrados todos os esforços nessa zona foi possível dar por terminado o fogo sem que, felizmente, essas casas fossem atingidas.

Felizmente não há desastres pessoais a lamentar, ficando os prejuízos restritos à perda de 150 000 m² de restolho, algumas dezenas de árvores e uma grande porção de grão que se encontrava a secar, nos terrenos do forte.

Arderam 4500 m² de restolho junto ao quartel da Pontinha

Também esta manhã se declarou incêndio na quinta do sr. conde de Carnide, em terreno contíguo ao quartel do R. E. 1, na Pontinha, que rapidamente devorou 4500 m² de restolho. Descoberto pela sentinela de serviço naquela zona o fogo foi rapidamente atacado por um destacamento de tropas do quartel da Pontinha que quase extinguiu o incêndio pois, quando chegaram os sapadores bombeiros e os Voluntários Lisboenses, já as chamas tinham sido extintas, pelo que estes se limitaram a proceder ao rescaldo.

Incêndio num estabelecimento na Calçada do Garcia

Num estabelecimento sito na Calçada do Garcia, 6, declarou-se um fogo cerca das 15 horas. Dado o alarme, compareceu ali material da 1.ª Companhia e da Companhia de Reforço do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com três agulhetas de nevoeiro. O sinistro foi prontamente extinto.

Três crianças carbonizadas num incêndio

CALDAS DAS TAIPAS, 14 — (Pelo telefone) — Hoje, cerca das 11 horas, manifestou-se violento incêndio na freguesia Donim, daqui distante 13 quilómetros, que reduziu a escombros um prédio de dois pavimentos. Ali residiam o motorista, sr. José Alves e sua mulher, sr. D. Maria da Conceição Alves e três filhas, Rosa, Maria e Olívia, de 13 anos, 5 e 1 anos, respectivamente. De manhã, os pais foram ouvir missa na igreja de São Bento Donim, onde receberam a triste notícia de que a sua residência estava a arder. Para ali correram, no meio de grande aflição, deparando-se-lhes a casa envolta em chamas. Quando chegaram os bombeiros voluntários desta localidade, já nada puderam fazer, além de retirarem do braseiro as três infelizes crianças, completamente carbonizadas.

Desconhece-se as causas que teriam originado o fogo.

O casal sofreu violenta comoção ante a tragédia, na qual pereceram em tão horríveis circunstâncias as filhas que eram todo, o seu enlevo.

Mais dois incêndios no concelho de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 15 — (Pelo telefone) — Mais uma vez, a população desta vila foi alarmada pelo toque da sireia dos bombeiros, cujos socorros foram pedidos, por motivo de um incêndio nos pinhais e nos matos do lugar da Póvoa, deste concelho, que ameaçava reduzir a cinzas aquela importante região de boas madeiras. Após algumas horas de luta, os bombeiros, com o auxílio de diversos populares, conseguiram apagar o intenso fogo. Arderam matos de pouco valor, mas os pinheiros queimados valiam cerca de 20 contos.

Pouco depois, foram novamente chamados os bombeiros, para o Marco, nas proximidades da Ponte de São Simão, onde lavrava, com intensidade, outro incêndio que provocou prejuízos de pouca monta, visto que só arderam matos.

Como, no curto espaço de dois meses, se registaram, nesse concelho, seis fogos em pinhais e matos, existe a suspeita de que alguns deles tenham sido lançados propositalmente.

**POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!**

**A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.**

**EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA»
vende-se por intermédio de EDUARDO
& ALVARO, P. dos Duques.**

Causas da decadência do teatro de revista — apontadas por José Viana

«Tirem tudo ao alfacinha — mas não lhe tirem a revista!», escreveu André Brun. E' a revista o género de teatro que continua a atrair mais publico. São as vedetas de revista os mais bem remunerados actores da cena portuguesa.

Embora pareça descender mais das «révues» parisienses, do início do segundo quartel do século passado, que dos autos vicentinos, a revista portuguesa, lisboeta, adquiriu um carácter nacional, uma estrutura que lhe é própria. O seu conteúdo é a «revista» satírica, jocosa, de factos e personalidades actuais, considerados pelo nosso alfacinha segundo a sua maneira de estar no mundo — liberto do quadro de valores provinciano, respondendo com astúcia, algum amoralismo e bastante malícia às pressões sociais e económicas que tendem a manietá-lo. Corresponde a este conteúdo uma forma definida, adaptada à sua expressão. A revista é assim, ou era, indiscutivelmente, uma forma artística.

Nos ultimos anos, verificou-se uma acentuada involução da revista, havendo, já, quem ponha em causa a sua classificação como forma artística. Perdeu a revista a acuidade crítica que lhe dava saínete, a dignidade que lhe advinha de ser uma espécie de tribunal popular, onde as penas eram o sorriso ou as gargalhadas do publico. Transformou-se, até certo ponto, numa fantasia teatral de sabor cosmopolita. O jocosismo do texto desvirtuou-se, cessou de ser uma crítica de raiz popular à vida política e às mazelas sociais. Nem sempre, mas cada vez mais frequentemente, tende para uma pornografia de marionagem. Há, por outro lado, uma carência de novos actores, escasseiam as vedetas que sejam chamarriz para o publico. Quais as causas da crise do teatro de revista, o unico que alcançara uma expressão nitidamente portuguesa?

As autoridades não podem furtar-se ao conhecimento das relações entre artistas e em- presários

Ouvimos já um depoimento de José Viana sobre as presentes relações entre artistas e empresários. Depoimento desassombrado, acutante, que terá diminuído as probabilidades de José Viana ser contratado no início da próxima época. E' que também há uma lista negra de actores. Voltamos hoje a entrevistá-lo, mas agora sobre as causas da crise do teatro de revista. E' José Viana um dos mais populares actores do nosso teatro ligeiro e uma das primeiras figuras do nosso teatro de revista.

— Após a denuncia da ilegalidade e das fraudes que caracterizam as presentes relações entre os empresários e os profissionais de teatro, diz-nos José Viana, surgiram algumas pessoas interessadas em

semear a confusão, lançando-se em ataques pessoais, tentando baralhar os problemas em causa. Ora a questão é que os pecados, as faltas, deste ou daquele actor, como a excessiva tributação sobre o espectáculo de teatro, por exemplo, não justificam os contratos fictícios, a não entrega das contribuições à Caixa de Previdência, as dificuldades opostas ao pagamento dos ordenados devidos aos artistas. Pretendiam os artistas denunciar o que há de ilegal nas suas relações com os empresários. Foi alcançado esse objectivo. A partir de agora, não podem as autoridades furtar-se ao conhecimento das verdadeiras relações entre artistas e empresários. Impossível será que a Inspeção dos Espectáculos continue a fingir tomar por reais os ordenados indicados nos contratos fictícios. Não podem os artistas debelar os males que apontaram: é função que pertence às entidades oficiais. Não o fazerem, transgirem

mais uma vez com a ilegalidade, seria convencer os artistas de que estão inelutavelmente condenados ao arbítrio dos empresários.

José Miguel não é empresário teatral

— Leu, claro está, a resposta do empresário do Teatro ABC às suas afirmações...

— O sr. José Miguel não é empresário do Teatro ABC. A verdade é que o «Diário de Lisboa» devia ter ido bater a outra porta. A empresa do «ABC» é constituída — ou era, porque eles mudam constantemente de testas de ferro, sem nunca arriscarem o próprio nome e os próprios haveres — por uma pes-

(Continua na 12.ª página)

93 mil contos pensa gastar o Japão para ler uma representação condigna nos Jogos Olímpicos a disputar em Tóquio

TÓQUIO, 15. — Os Jogos Olímpicos de Tóquio só serão um grande êxito se o país se conseguir representar com brilho.

Tal é a convicção dos dirigentes do Comité Olímpico Japonês, que traçaram um ambicioso plano, prevendo o envio de atletas e treinadores ao estrangeiro para ali obterem experiência, e o convite a equipas estrangeiras para realizarem encontros com seleções nipónicas, que assim entrarão, em contacto directo com a técnica dos atletas de outras nacionalidades.

Prevê-se nesse plano o gasto das seguintes verbas: o equivalente a cerca de 50 mil contos para a deslocação de equipas japonesas fora do país; 30 mil contos para as despesas a efectuar com os convites a equipas estrangeiras para virem ao Japão; 6 mil contos para a matrícula de treinadores nipónicos em cursos noutros países e 7 mil contos para gastar com a estadia de técnicos de diversas nacionalidades no Japão.

Equipas de todas as modalidades inscritas nas Olimpíadas de 1964 irão ao estrangeiro, apenas se exceptuando as de remo, hipismo e tiro.

Estas, em lugar de receberem contacto internacional, serão treinadas por especialistas alemães, no remo, e franceses, no hipismo. Quanto ao tiro, os técnicos nipónicos irão à Finlândia e à Republica Federal da Alemanha aprender o que de novo se pratica naqueles dois países.

As equipas que se deslocarão fora do país são:

30 jogadores de voleibol, que estarão presentes nos Jogos Asiáticos, em Djakarta, a disputar este mês; 15 jogadores que actuarão na Rússia e na Checoslováquia;

20 lutadores que visitarão a Turquia entre Novembro e Dezembro;

25 jogadores de futebol que farão uma digressão pela Europa, entre Agosto e Setembro; 20 outros futebolistas participarão no Campeonato de Murdeka, a disputar na Malásia, entre Agosto e Setembro; 4 ciclistas que alinharão no

Campeonato do Mundo de Ciclismo, a realizar na Suíça;

11 halterofilistas que participarão no campeonato internacional da modalidade, em Outubro, na Austrália;

10 pugilistas, que combaterão para o «Cinturão de Diamantes», em Setembro;

10 judocas que, em Novembro, disputarão o Campeonato Mundial de Judo, em Paris;

7 atiradores, que participarão no Campeonato Internacional de Tiro aos Pratos, em Oslo;

5 velejadores que alinharão nos Campeonatos Asiáticos de Vela, em Manila; 3 velejadores nos Campeonatos de «Stars», em Nova York; 3 velejadores nos Campeonatos de «Snipes», em Nova York.

As ginastas irão à R. A. U. e a Montevideo; 18 basquetebolistas jogarão em Manila; 9 nadadores irão ao Havai e às Filipinas e 15 nadadores à Rússia.

20 atletas irão à Rússia, à Bulgária, à Republica Federal da Alemanha, à França e à Itália, países em que disputarão provas de atletismo, em recintos cobertos e ao ar livre. — (A. N. I.).

Relações comerciais entre Cuba e o Brasil

HAVANA, 15. — Uma missão comercial brasileira, chefiada por Mário Borges da Fonseca, conselheiro do Ministério das Relações Exteriores, chegou a Havana para estudar a possibilidade de estabelecer um convénio bilateral entre Cuba e o seu país. — (F. P.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias 10\$00
20 dias 20\$00
30 dias 30\$00

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA

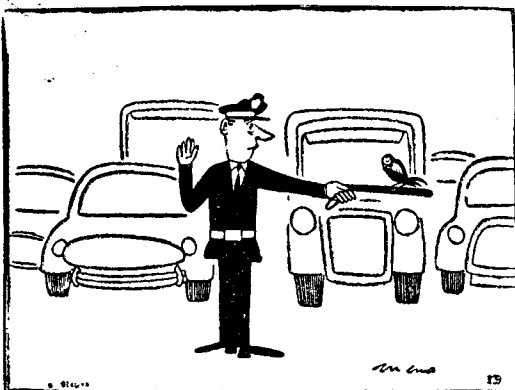
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Terça-feira, 15 Agosto de 1961

CHAMA
PERPÉtua

Na península de Apsheron, na costa do Mar Cáspio, existe um rogo perpétuo, que sai por um buraco com quarenta metros de largura. A chama ergue-se a dois metros de altura e não faz fumo algum.

Estranho fenómeno, não acha, leitor?



SEM PALAVRAS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 15 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

QUEM CANTA
seu mal espanta..

Partiu agora o comboio,
Que se não cansa d'apitar.
Nele vai a minha noiva
Com as lágrimas a bailar...

AURÉLIO A. PALHA

DIZ QUEM SABE

Os que casam com mulheres maiores
no ser, no saber e no haver estão
em grande perigo.

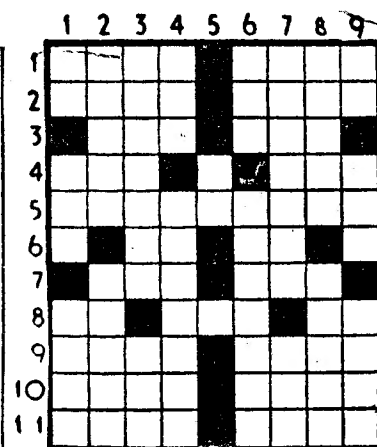
D. FRANCISCO MANUEL
DE MELO

* Quem quiser arruinar-se, case com
mulher rica.

J. MICHELET

* O casamento é o unico acidente
para o qual não há companhia de
seguros.

CELI

Problema n.º 2402
(COM PROVERBIO)

HORIZONTAIS: 1 — Emparelhe. Apaga. 2 — Bordo (árvore). Cam-
po. 3 — Nome de mulher. Sapo do
Amazonas. 4 — Reze. Amarra. 5 —
Toucados. 6 — Pronome pessoal.
Nota musical. 7 — Raer. Cólera.
8 — Preposição Que tem bondade.
Símbolo químico do rádio. 9 — O
romper do dia. Cidade de Itália.
10 — Maneira Lavrai 11 — Classe
de tropa Rio de França.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Capa.

Era. 2 — Afie. Tornar a lêr. 3 —
Grão que se semela. Util. 4 — Es-
tava. Perturbava. 5 — Base. 6 —
Apelido (grafia usada por algumas
famílias). Juntaram. 7 — Parecer
bem. Prego. 8 — Produção dos ve-
getais saindo da flor. Equipas. 9 —
Preposição e artigo. Pega. Cidade
da Holanda.

Resolveu completamente este
problema?

Procure agora em segundo pas-
satempo o PROVERBIO nele ins-
crito

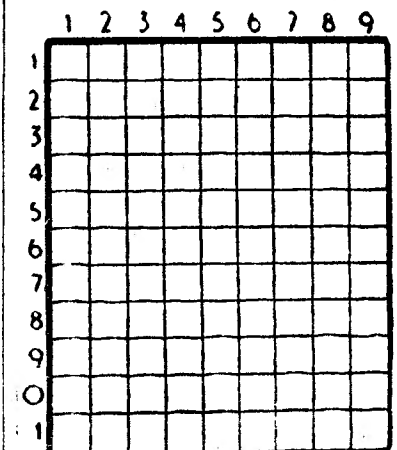
Solução do problema n.º 2401

HORIZONTAIS: 1 — Sama. CA-
RO. 2 — MMCM. Ódio. 3 — Oca.
Rio. 4 — CUSTA. 5 — Vi. Me.
6 — Ermo. Aram. 7 — Aos. Til.
8 — Regar. O. 9 — As. Som. Er.
10 — Bei. Ave. 11 — Emalariam.
VERTICAIS: 1 — Sm. QUE. SA-
BE. 2 — Amo Ira. Sem. 3 — MCCC.
Mor. Ia. 4 — Amauroses. 5 — Go-
ta. 6 — Contratam. 7 — Adia. Rir.
Ail. 8 — Rio. Mai. Eva. 9 — Oó.
BEM. Orem.

PROVERBIO — CARO CUSTA
O QUE SABE BEM.

NOVA MODALIDADE

Problema n. 4448



HORIZONTAIS: 1 — Lago salgado
do Turquestão. Rouca. 2 — Estampilha.
Lavrai. 3 — Moeda japonesa. Chefe
etiope. 4 — Filho de Dédalo com quem
quis fugir do labirinto de Creta por
meio de asas regadas com cera. 5 —
Luto. Interjeição de dor. 6 — Conce-
lho do distrito de Aveiro. Tecido grosso
de algodão. 7 — Cincho. Medida de
superfície. 8 — Arremessa. 9 — Certo.
Data célebre. Pronome pessoal. 10 —
Escudeiro. Fruto da videira. 11 — Bom-
bas de foguete.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido.
Passado. Luz da Lua. 2 — Soberano.
Ovário dos peixes. D. mios. 3 — Icel.
Altar. Artigo definido. 4 — Ilha do A-
quipélago das Canárias. 5 — A Pérsia.
6 — Colocara nos carris. 7 — Jarro
(planta). Agora. Antigo nome da nota
musical dó. 8 — Falsas. Liga. Nome de
mulher. 9 — Nesse lugar. Irmã do pai.
Feminino de dois.

Solução do problema n.º 4447

HORIZONTAIS: 1 — Arão. Almo.
2 — Sim. Eis. 3 — Recuado. 4 — Dog-
ma. 5 — Al. Lia. Ar. 6 — Rebordosa.
7 — Ir. Ag. 8 — Laura. 9 — Lousada.
10 — Par. Ira. 11 — Aios. Crua.
VERTICAIS: 1 — As. Paris. Pá. 2 —
Rir. Ler. Lai. 3 — Amed. Loro. 4 —
Colorau. 5 — Fugir. Usa. 6 — Ama-
dora. 7 — Leda. Adir. 8 — Mia. Asa.
Aru. 9 — Os. Praga. Aa.

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21h
«Siga-me, por favor» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As
21 e 30h: «Profissão perigosa» (17
anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30h
«Férias em Roma» (17 anos). Cine-
Esplanada — As 21 e 30h: «Um estran-
ho na minha vida» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30h
«As neves do Kilimanjaro» (12 anos)
Académico — As 21h: «O guerreiro
apache» e «As aventuras do Cadet
Rousselle» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da
Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim
Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da
Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef.
042039).
OEIRAS — Central — R. João Tei-
xeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — Brandão — Av. Repu-
blica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do
Parque, 3 (Tel. 060191).
CASCAIS — Misericórdia — R. Re-
gimento, 19 (Tel. 080141).

VII CIRCUITO DE VILA DO CONDE

A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES
NAS MAIS IMPORTANTES PROVAS DO CALENDÁRIO DESPORTIVO
TRIUNFO DOS COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

SACOR

ESCOLHIDOS PELOS CAMPEÕES

VENCEDOR ABSOLUTO AO ÍNDICE DE RENDIMENTO: JOSÉ BAPTISTA DOS SANTOS, EM «ALFA ROMEO»

VENCEDOR DO 1.º GRUPO: JOSÉ BAPTISTA DOS SANTOS, EM «ALFA ROMEO»

VENCEDOR DO 2.º GRUPO: JOAQUIM CORREIA DE OLIVEIRA, EM «FERRARI»

TURISMO-I GRUPO

1.ª Classe	José Emídio da Silva, António Sarmento Rebelo,	em «N. S. U. PRINZ» » «B. M. W. 600»	1.º classificado 2.º »
2.ª Classe	Eduardo Valadas, Luís Paiva Raposo, Roberto Hipólito Lima, João Esteban de Oliveira, Alves Pereira, Jorge Nascimento, Castellano,	em «DAUPHINE» » «D. K. W.» » «B. M. W. 700» » «ARABELLA» » «B. M. W. 700» » «AUSTIN 7» » «ARABELLA»	3.º classificado 4.º » 5.º » 6.º » 7.º » 9.º » 10.º »
3.ª Classe	Cipriano Flores,	em «FIAT 1100»	1.º classificado
4.ª Classe	José Baptista dos Santos, José Emídio da Silva,	em «ALFA ROMEO» » «VOLVO»	1.º classificado 3.º »
5.ª Classe	Daniel Magalhães, António Peixinho, Castellano, Sarre,	em «JAGUAR» » «JAGUAR» » «JAGUAR» » «JAGUAR»	1.º classificado 2.º » 3.º » 4.º »

GRANDE TURISMO-II GRUPO

1.ª Classe	Fernando Aidos,	em «AUSTIN SPRITE»	1.º classificado
2.ª Classe	Rui Martins Silva, Abílio Correia Lobo, José Manuel Falcão, Henrique Burnay Bastos, Jorge Faia Marinho, Jorge Nascimento,	em «ALFA ROMEO» » «ALFA ROMEO» » «M. G. A.» » «M. G. A.» » «PEUGEOT» » «M. G. A.»	1.º classificado 2.º » 3.º » 4.º » 6.º » 5.º »
3.ª Classe	Joaquim Correia de Oliveira, Luís Fernandes,	em «FERRARI» » «MERCEDES 300 SL»	1.º classificado 2.º »



TODOS ESTES CONCORRENTES UTILIZARAM SUPERCARBURANTE,
GASOLINA E LUBRIFICANTES DA CONSAGRADA MARCA, ABSO-
LUTAMENTE IGUAIS AOS QUE PODEM SER ADQUIRIDOS
EM QUALQUER POSTO DE ABASTECIMENTO SACOR

CIDLA—Combustíveis Industriais e Domésticos,
distribuidores exclusivos dos lubrificantes Sacor

O último esconderijo

por BURT ARTHUR



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Marshall vai procurar o seu amigo Sam, mas este vendera a casa onde habitava, partindo para a Califórnia, segundo a informação do novo proprietário da casa.

CAPÍTULO II

Ao entrar na cidade, Marshall abrandou o passo da montada. Tinha à sua frente, uma típica cidade vaqueira, atravessada por uma única rua onde se alinhavam lojas e armazéns, bares, um hotel um tanto ou quanto suspeito, um estábulo e a tradicional loja do barbeiro-gato pingado. Marshall passou um olhar crítico pela cena. Havia centenas de cidades como aquela no país. A única diferença que faziam era nos nomes. — Mais morta que o inferno durante o dia

— murmurou — e cheia de inferno à noite, quando os vaqueiros dos ranchos vizinhos descem à cidade à procura de divertimento e de bebidas com que refrescar a garganta.

A rua estava praticamente deserta. Um cavalo solitário, preso ao corrimão, à frente da porta de um salão, ergueu interessado a cabeça quando o alazão preto passou por ele, torceu o pescoço e soltou um relincho prolongado. O alazão resfolegou em retribuição do cumprimento e prosseguiu o caminho. Um pouco mais acima na rua, dois homens conversavam à porta do hotel. Pararam a conversa e lançaram a Marshall um olhar investigador. Quando o rapaz passou por eles, depressa o esqueceram e continuaram a conversa.

Cinquenta pés para além do hotel, uma tabuleta de letras apagadas formando a palavra XERIFE encimava uma porta de um edifício de andar térreo. Marshall parou, apeou-se do cavalo atravessou o estreito passeio de madeira, abriu a porta e espreitou. Mesmo ao meio do gabinete, havia uma secretária já muito velha e coberta de cicatrizes e queimaduras de tabaco. Atrás dela, sentava-se um homem fortalhão, com o chapéu atirado para trás da cabeça. Folheava uma rima de papéis.

— Viva! — disse Marshall.

O homem ergueu o olhar.

— Viva aí! — respondeu, mas não muito entusiasmado.

— O senhor é que é o xerife? — perguntou Marshall.

O homem franziu o sobrolho.

— Não é o que diz a tabuleta por cima da porta?

— Creio que sim.

Marshall entrou, fechou a porta atrás de si e aproximou-se da secretária. O homem reclinou-se na cadeira.

— Muito bem, Mister. Então que se passa?

— Vim aqui por causa de umas certas informações. Ando à procura de Sam Cole.

— Ah sim? E porquê?

— Porquê? — repetiu Marshall. — Porque sou seu amigo. Não acha que já é boa razão para o procurar?

O outro encolheu os ombros.

— Pode ser.

Marshall lançou-lhe um olhar sombrio. — Passei pela casa onde vivia Sam Cole — continuou — mas não o encontrei lá. Em vez dele, estava um camarada McCurdy. Disse-me que Sam lhe tinha vendido a cabana. Isso é verdade?

— Tanto quanto sei, é.

— A certidão de venda está registada cá?

— Está.

— Sam assinou-a?

— Hum... De cruz — respondeu o xerife. — Da mesma forma como assinava todos os papéis, porque o homem nem o nome sabia escrever. Quer saber mais alguma coisa?

— Posso ver o documento?

— A certidão? Já lhe disse que estava registada cá, não foi?

— Sim. E quem foi a testemunha da venda?

O xerife franziu mais o sobrolho.

— Fui eu.

— Ah, então o senhor viu o Sam assinar, não é assim? — insistiu Marshall. — Pelo menos, viu-o marcar a cruz.

O xerife voltou os papéis para baixo.

— Mas quem diabo é você? E que direito lhe assiste de entrar por aqui dentro e largar-me essa saraivada de perguntas?

— Sou um cidadão e julgo gozar de certos direitos — retorquiu Marshall. — Mas no caso de não ser assim, trago comigo dois amigos que terão muito gosto em lhe apresentar. Quando tenho dificuldades em obter respostas às minhas perguntas, deixo a eles esse trabalho e em geral as dificuldades desaparecem logo.

O representante da autoridade não percebeu. Marshall estava só. Lá fora, não havia ninguém. Olhou estupidamente para Marshall. As mãos do rapaz estavam metidas no cinto, mas de súbito

desceram para as ilhargas. Os dois pistóles que trazia à cintura pareceram saltar dos coldres de encontro às suas mãos e logo se imobilizaram. O xerife arregalou os olhos. Já vira atiradores rápidos, mas nunca encontrara alguém como aquele. Pestanejou ao ver aquelas duas bocas esfomeadas, apontadas para ele. Sentiu a boca repentinamente seca e os lábios gretados. Humedeceu-os com a ponta da língua, engoliu em seco, numa careta dorida porque também tinha a garganta seca. Marshall resmungou qualquer coisa e tornou a guardar os dois revólveres.

— Estou à espera — disse.

— Bem — começou o xerife, soltando um suspiro de alívio agora que os revólveres ameaçadores tinham voltado para os coldres. — Tanto quanto me lembre, foi o McCurdy quem trouxe aqui a certidão de venda.

— Continue.

— Sam já a assinara de cruz. Pelo menos parecia ter sido feita pela sua mão. De forma que eu recebi o papel e registei-o como é minha obrigação. Foi tudo.

O lábio inferior de Marshall esboçou um trejeito de desdém.

— Isso é o que o senhor julga — disse. — Diga-me uma coisa, xerife, há quanto tempo conhecia o Sam?

O agente olhou para o tecto durante uns momentos.

— Há coisa de uns dez anos, penso eu. Porquê?

— Também conhecia a mulher do Sam?

— Jennie? Claro que a conhecia. Uma mulher encantadora, Mister. Coitada, lá se foi! Já faleceu vai fazer uns anos.

— Sim, há quatro anos. Acaso o senhor sabe onde está enterrada?

— Sei. Está numa pequena clareira que fica nas traseiras da casa.

— Precisamente. Sam sepultou-a ali, para nunca a perder de vista. Isso devia dar-lhe uma ideia do quanto Sam gostava da Jennie. Ora, como pode o

senhor imaginar que Sam abandonaria a sepultura nas mãos de um estranho para partir para a Califórnia, sem saber se voltaria um dia?

O xerife coçou o queixo com as costas da mão. — Nunca pensei nisso — confessou. — Mas agora que o amigo me fala nisso, admira realmente que Sam não tenha transferido o caixão para o cemitério da igreja. Uma vez que partia para longe.

— Pois é. E justamente porque não o fez, é que eu não estou a gostar nada deste negócio.

O xerife lançou-lhe um olhar oblíquo.

— Um momento, Mister. Que ralo de ideia está você a arquitetar?

Marshall empertigou-se.

— Xerife, o senhor é mais estúpido do que eu suponha — respondeu friamente. — Só me espanta que se possa ser tão idiota e não saber.

Virou-lhe as costas. A cara do xerife tingiu-se de uma onda de sangue.

— Um minuto só, Mister — exclamou, pondo-se de pé.

Marshall lançou-lhe um olhar desdenhoso por cima do ombro, escancarou a porta e saiu. O xerife franziu o sobrolho.

— O atrevido! — resmungou sombriamente. — Lá porque não compreendo aonde quer chegar na sua, chama-me estúpido.

Recuou um pouco, embateu na cadeira e caiu sentado. Tornou a levantar-se, dirigiu-se para a porta e fechou-a com um pontapé.

(Continua)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que "melhor" trabalha

ANDAR

De luxo, a estrear, c/ 15 div., na Av. C. Valbom 2. Trata a «IRIS» — Tel. 30703.

Botões de punho

novos modelos

TORRE EIFFEL

104 -- R. do Carmo -- 106

DOMINGO, 20 DE AGOSTO

EXPRESSO - POPULAR A VIANA DO CASTELO

por ocasião das Festas
da Agonia

Preço Esc. 155\$00

HORARIO

IDA — Dia 20: Lisboa (Santa Apolónia), 5-40; Viana do Castelo, 11-58

VOLTA — Dia 21: Viana do Castelo, 2; Lisboa (Santa Apolónia), 8-35.

Os bilhetes estão à venda:

— na estação de Lisboa (Rossio);

— na Agência de Viagens da E. G. T. — Rua do Arsenal, 124-1.

— nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro em Lisboa

— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38

— Travessa Cais do Tojo, 15

— Rua Almeida e Sousa, 14-A

— Avenida de Roma, 4-B

— Rua Marquesa de Alorna, 22-A

— Rua dos Anjos, 77-A

Lotação limitada.



VOSS

A MAIS PERFEITA
A MELHOR ALEMA
CARROS DE 33 CM

A VOSSA MÁQUINA

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR

SOC. COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.

R. PORTAS S. ANTÃO 811. D - LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Hipotecas e Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos a certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.

Av. Miguel Bombarda, n.º 70. 1.

Telef. 76793/4/5

CAMINHOS DE FERRO

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES

O preço do transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro, é o seguinte:

Até 5 Kg.	3\$50
» 10 Kg.	7\$00
» 15 Kg.	10\$50
» 20 Kg.	14\$00
» 30 Kg.	20\$00
» 40 Kg.	26\$00

Nas estações ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 864181 — prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre a Tarifa de transporte de pequenos volumes em grande velocidade.

Lisboa, 11 de Agosto de 1961.

A crise do Teatro português

(Continuação da página central)

soa da família daquele senhor e por um empregado do teatro. Não sei, assim, a qualidade em que o sr. José Miguel respondeu à minha acusação á empresa do «ABC». Situação paradoxal esta: os actores denunciaram ilegalidades, pediram a acção da Inspeção. Quem saiu a terreiro a dar-lhes réplica? As pessoas menos indicadas: dois pseudo-empresários. Quanto ás afirmações do sr. José Miguel, não vale a pena perder tempo a responder: primeiro, porque ele não é empresário teatral; segundo, porque qualquer pessoa interessada poderá colher a resposta no Tribunal de Trabalho.

Causas da decadência do teatro de revista

Interrompemos José Viana. Interessamo-nos, hoje, ouvi-lo sobre a crise do teatro de revista. Também é sua vontade deixar para trás uma discussão pessoal entre artistas e empresários.

— As duas fundamentais causas da decadência da revista são a censura e a falta de casas de espectáculos. Não sei se é possível abordar francamente o assunto, mas a verdade é que a existência de uma censura implica, por ilógico que pareça, que a própria censura é censurável. Se não nos é possível abolir a censura, devemos poder, ao menos, discutir os seus critérios. Os artistas portugueses não têm autorização para interpretar sequer o repertório que em Espanha é possível representar: julgar-se-á que o nosso publico não tem nível mental ou formação moral semelhante á do publico espanhol? Ou pecará a censura espanhola por falta de rigor na defesa dos valores morais e dos quadros ideológicos da civilização ocidental? Passemos, porém, ao teatro de revista. Aqui, não há razão de queixa. É certo que é proibida qualquer critica politica ou social, quer as simples alusões a grandes empresas quer um gracejo, por exemplo, ao casamento do xá da Pérsia. Tem ouvido piadas politicas quando vai á revista, diz-me. Não o nego, mas são piadas que perde-

ram toda a virulência, todo o poder critico, á força de serem repetidas. E há rábulas que se diziam há vinte ou trinta anos e que hoje não são permitidas... Mas dizia eu que não há razão de queixa no teatro de revista. É que o rigor da censura no aspecto de critica social é amplamente compensado pela sua generosidade no sector da pornografia. Chega a pensar-se que os censores não entendem as piadas! Mas falemos a sério: é tempo de os censores tomarem uma atitude mais rigida, quanto mais não seja a bem da moralidade... Em contrapartida, seria de desejar principalmente na actual conjuntura nacional, que aos autores e actores fosse dada a oportunidade de continuarem o espirito vicentino, criticando o que há de criticável e respeitando o que merece respeito. Mais que em qualquer outro tempo, o publico de hoje precisa de rir, necessita encontrar uma válvula de escape para as suas preocupações.

O funcionamento da Censura ao Teatro

Vem a talho de foice referir certas criticas de empresários quanto ao funcionamento da censura teatral. O texto da revista vai á Inspeção dos Espectáculos. Devido á acumulação de serviço (a mesma comissão visa os espectáculos de teatro e os filmes) e ao facto de os censores só começarem a trabalhar ao fim da tarde, é frequente haver demoras que significam despesas sem compensação futura. Feitos os cortes no texto, é ensaiada a revista. A censura assiste ao ensaio geral e é regra que procede a novos cortes. Os numeros cortados têm de ser substituídos. Escrito novo texto é censurado, ensaiado e novamente censurado em ensaio geral. Leva este processo de substituições o menos de oito dias, o que significa para o empresário de uma vulgar companhia de revistas, sem quaisquer atracções especiais, um prejuizo nunca inferior a 8 ou 9 dezenas de contos. Não seria possível evitar estas demoras, estes prejuizos? Anotemos ainda, antes que José Viana prossiga as suas declara-

ções, que a maioria dos artistas e empresários se declara favorável á existência de uma censura aos espectáculos (para salvaguarda da moral, nomeadamente). Mas desejariam que a sua acção fosse corrigida por um estatuto onde se definissem os seus critérios de acção, e completada por uma entidade, um tribunal por exemplo, para onde se pudesse apelar das suas decisões.

Faltam autores de revistas

— Antes de passarmos á falta de casas de espectáculo, responda-me a uma outra questão: porque têm escasseado os novos autores de revista?

— O teatro português esteve, durante muitos anos, fechado aos novos. Pensava-se, erradamente, ser esta a melhor maneira de defender os interesses económicos dos autores, artistas, maquinistas e todos os outros profissionais. O assalto vitorioso ás barreiras opostas aos novos artistas foi levado a cabo pela minha geração. Desapareceu a obrigatoriedade do curso do Conservatório, criou-se a categoria de actor-estagiário, e apareceu, vindo do teatro de amadores, um nucleo de actores que começa, agora, a alcançar o primeiro plano. Se ainda hoje se fazem sentir as consequências da anterior falta de renovação dos actores, os maus resultados desta politica de porta fechada foram particularmente sensíveis no caso dos autores. O autor de revista, além de talento, senso de humor e espirito critico, necessita de «mestier». Exige a revista muita oficina. Os autores de revista não se improvisam. O caminho natural é, como para os artifices medievais, praticarem como companheiros, como discípulos de um autor mais experimentado até que possam tornar-se eles próprios, mestres, adquirir a independência. É claro que não é apenas esta a causa do raro aparecimento de novos autores de revista. A decadência, a agonia, deste género de teatro, afastam os possíveis autores. No mesmo sentido actuam as limitações da censura...

Não há salas para novas companhias

— Quanto ás casas de espectáculos?

— Começemos por um exemplo. Um grupo de actores associou-se em companhia artistica. Pois bem: se conseguirem o subsídio que pediram ao Fundo de Teatro, sabe onde irão dar espectáculos? Não, em nenhum teatro. Vão dar espectáculos ao fim da tarde, num cinema. E' que não há teatros. Eu próprio estou a pensar, juntamente com o Paulo Renato, em formar uma companhia. E também não vemos outra solução que não seja dar espectáculos, á tarde, num cinema. Nos ultimos anos, Lisboa ficou sem o Apolo e sem o Ginásio. Além do Monumental, não surgiu qualquer teatro novo. Apesar da lei que permite a construção de salas de espectáculos em edificios mistos, não aparece qualquer nova sala. Não haverá nenhum construtor que se abalance a edificar uma sala, á escala do publico de teatro existente, uma sala aí com uns 500 lugares? Estou certo de que logo surgiriam outras, pois o negócio seria, sem duvida, rendoso. Não acreditem nos empresários: se o Teatro fosse tão mau negócio, como dizem, já se teriam ido embora. Os senhores repararam em que os dois empresários ouvidos não falaram em Teatro, mas em contos? E, infelizmente, é o que acontece todos os dias: o espectáculo de teatro é o que menos os interessa. Preocupam-se a maioria dos nossos empresários, em arrancar dinheiro a fulano, em captar as simpatias de ciclano, mas quase nunca em melhorar a qualidade do espectáculo teatral. O publico escasseia...

— A crise do teatro não recomendaria maior compreensão dos artistas?

— Os artistas não têm nada que ver, mas mesmo nada, com as dificuldades dos empresários. Ou melhor, só teriam que ver se os empresários lhes submetessem os textos e aceitassem o seu parecer sobre a qualidade dos espectá-

culos que oferecem ao publico. Assim, não. Os empresários, em vez de reivindicarem a redução ou supressão das contribuições que os oprimem, encontram aí justificação para pagarem, a más horas, para não entregarem contribuições á Caixa de Previdência, para assinarem contratos fictícios. As rendas das salas de espectáculos, sem duvida muito elevadas, também não justificam a exploração dos artistas, a violação dos seus direitos mais elementares.

Ocorre-nos que o Fundo de Desemprego bem poderia contribuir, em colaboração, por exemplo, com a Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas do Ministério das Corporações, para enriquecer Lisboa com algumas novas salas de teatro.

Apareçam novas salas!

— Julga, então, perguntamos, que o espectáculo de teatro, no nosso caso do teatro de revista ou de teatro ligeiro, pode ou não ser deficitário?

— Sem duvida. Apesar das limitações da censura se traduzirem numa redução do publico, creio que o espectáculo de teatro, quando convenientemente administrado, dá lucro. Assim, também dá, aliás... A questão é que se ofereça ao publico um espectáculo com a qualidade artistica que o publico espera.

José Viana, prestes a terminar, reafirma:

— Um problema fundamental é a construção de novas salas. Apareçam novas salas, haja a possibilidade de se formarem novas companhias, e veremos aonde vai parar a maioria dos empresários actuais. Os que não se vão embora... por amor ao Teatro.

Estava terminada a nossa conversa com José Viana. Um sorriso que lhe iluminou toda a cara, que faz esquecer toda a amargura dos dias que vão correndo:

— Quanto a outros problemas, acho que a roupa suja se deve lavar em casa. O que nós precisamos é dar vida ao Sindicato, tornar representativa a direcção, dar-lhe apoio. Quando assim acontecer, as coisas não tardarão a modificar-se!



AS CAMISAS DA MODERNA SÃO AS QUE ATÉ AGORA ME DERAM MAIOR SATISFAÇÃO!

IVON CURTI

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

O gigante e a formiga

Entre o Porto e Sangalhos disputou-se a melhor tirada com outra magnífica média [39,894]

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

CURIA, 15 (Pelo telefone) — Jornada de contrastes a de ontem, entre o Porto e Sangalhos, com a inclusão de um ridículo circuito que se arrastou durante cerca de três horas e meia para não proporcionar o mínimo apontamento que fosse digno da tirada da manhã — a melhor de quantas se disputaram até à véspera do final da «Volta».

Os 92 quilómetros pela mancha como foram galgados, em consequência de um indomável espírito combativo em que quase todos desempenharam um papel activo, assemelharam-se a um gigante, cuja envergadura impressiona pelo porte saudável e pela pujança física dominadora. A média fala com suficiente eloquência: 39,894. Notável sob todos os aspectos, a dizer claramente, conforme aqui previmos, que a luta não se encerrou. Sofreu apenas um adiamento, para recomençar logo que se deixou o Porto.

Uma queda (a eterna contingência a que está sujeito o ciclista) foi a origem do diabólico andamento. Nunca mais se parou. A alucinação assentou arraias, em plena estrada, e os que tinham alguma coisa a defender sentiram quão duro é o mister de corredor, percorridos já cerca de 2400 quilómetros. Decididamente, ninguém pensou que o acontecimento se produzisse em condições tão extraordinárias que só servem para distinguir muitas das virtudes desta «Volta em que, paradoxalmente, os circuitos em nada prejudicaram. Qualquer deles limitou-se a ser um pró-forma e até um belo ensejo para se recuperarem forças, como foram, por exemplo, o Circuito de Vila do Conde, destinado só para um dia, e a jornada de Távira, com um contra-relógio, que não foi puxado e na pista com outro contra-relógio que não fustigou quem nele andou.

O infortúnio de dois Carvalhos

A queda arrastou um grupo e, na confusão, cada qual tratou de se esquivar e recompor-se. Uns conseguiram-no, como João Roque, mas outros, como Arlindo Carvalho e Carlos Carvalho, atrasaram-se, tendo o Sporting ordenado o recuo de Brás e J. Rato a que se juntou mais tarde Hélio Rato. Nessa altura definiu-se o destino da tirada visto que na vanguarda a disposição consubstanciava o mais destemido espírito ofensivo, custasse o que custasse.

Os paralelepípedos, que se esten-

deram por uns 50 quilómetros, tornaram ainda mais valioso o esforço dos corredores e, em certa medida, acabaram por apressar o desanimo de quem carecia de piso liso para deslizar. Mário Silva, que nos assinalou, por duas vezes, dificuldades, deu a nítida impressão de que a trepidação lhe não calhava bem... O desagrado a que se aliou, mais tarde, quando já não era possível a recuperação, a desdita projectou a posição de Mário Silva para um plano jamais conhecido.

Sofrer sem ajuda

O valoroso Mário Silva conheceu as primeiras amarguras da camisola amarela. Sofreu mais em 92 quilómetros que durante os dois mil e tantos anteriores.

Ninguém o respeitou. E como o n.º 1 do F. C. Porto se preocupou, demasiado com o italiano Marcolletti, outros, nos quais estão incluídos Pedro Junior e Pedro Carvalho, aproveitaram-se para lhe lançar golpes contundentes e desgastantes.

Sem uma equipa, digna de ser considerada apta a defender um «camisola amarela», Mário Silva teve de confiar em si próprio e, depois, beneficiar da preciosa colaboração de Sousa Cardoso que foi, na verdade, o único que foi positivo na empreitada ao seu jovem companheiro.

O espectáculo foi empolgante. Ninguém teve tempo para considerar outros aspectos que não fossem os que resumavam da própria competição. Verdaderamente absorvente.

Mário Silva terá, decerto, aprendido imenso com a experiência que as vicissitudes de uma «orrída» lhe proporcionaram. Beneficiou de iniciativas alheias, quando Alves Barbosa e Jorge Corvo arrastaram o seu grupo para a «caçada» ao sexto da vanguarda, que tinha dois sportingistas, um espanhol, um italiano, um ovariense e um portista (Sousa Cardoso), o qual observou a mais rigorosa neutralidade, melhor dizendo, não colaborou com os fugitivos a fim de não minimizar o seu colega, a pedalar atrasado aferrado à ideia de que Marcolletti era o alvo que se sobrepujaria a tudo.

Se o drama de Mário Silva se sentiu, não deixou de ser também doloroso a sorte de Arlindo Carvalho e Carlos Carvalho, que desceram uns furos na tabela quando até ao Porto a actuação de qualquer deles reflectia firmeza e confiança.

A recuperação que ambos tentaram não resultou, embora começassem praticamente logo no início da tirada para se manter até à meta.

Não foi possível a junção, porque na frente o fogo chamuscava as rodas traseiras... Não esquecerá facilmente a 21.ª tirada da 24.ª Volta a Portugal.

Entre as melhores que alinham no nosso álbum de recordações, esta é das mais significativas, em face da pluralidade dos portmores e da vasta matéria que daria ensejo para um extenso debate de ideias, sem que, no entanto, se chegasse a uma conclusão.

Uma coisa, porém, se definiu com suficiente nitidez: a de que a luta é susceptível de originar lágrimas de alegria e lágrimas de tristeza.

O ganho da Curia

Se a tirada da manhã se assemelhava a um gigante, pelas proporções da envergadura do despique atlético, a da tarde, a que só faltou um farnel para ser um passatempo dum piquenique qualquer, mais pareceu uma formiga, pela pequenez e insignificância, muito embora Mário Silva que ficara, em Sangalhos, com a camisola amarela presa por 40 segundos, tivesse aumentado 17 segundos ao seu avanço. Um ganho de formiga, como aliás, tem sido a actuação do juvenil corredor nortenho. A alusão, como é óbvio, não é desmerecedora. Situa-se, apenas, na sequência da realidade, e classifica a regularidade como um dom inestimável numa prova por etapas. A velha fábula da cigarra e a formiga...

O princípio do fim

Quando o leitor seguir estas considerações já a «Volta» talvez esteja definida, de uma vez para sempre. O sinal de ontem não iludiu, além de que vários técnicos e até corredores fizeram questão em anunciar os mais sensacionais propósitos ofensivos.

A jornada é extremamente dura e propicia a todo o género de surpresas, incluindo a resultante da proximidade do fim não convidar a «loucuras».

Sinceramente, para sermos coerentes com os nossos vaticínios, o sumo de ataque não se esgotou, ontem, a caminho da Bairrada, região que adora o ciclismo e que inspirou (até que enfim) Alves Barbosa a vencer uma tirada. O sangalhesense, a propósito, tem um bom substituto, o alpiarcesense Lima Fernandes. Outra, o reinado de Barbosa nos «sprints», longos ou curtos, era impressionante. Querera Lima Fernandes continuar o antigo fulgor de um «cas» que, gradualmente, desce do seu pedestal sem, contudo, a sua popularidade ser abalada?

Vida religiosa

12.ª Semana Gregoriana de Fátima

As inscrições para a 12.ª Semana Gregoriana de Fátima continuam a fazer-se no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.ª, até amanhã, para as pessoas que desejarem alojamento em Fátima. (Informações pelo telefone 58228, das 15 às 19 horas).

Além do célebre mestre de coro da Abadia de Solesmes, D. Joseph Gajard, outro eminente professor dará igualmente colaboração à Semana prof. Auguste Le Guennant, doutor «honoris causa» do Pontifício Instituto de Musica Sacra de Roma e director do Instituto Gregoriano de Paris.

Foram ordenados 42 alunos do Seminário dos Olivais

Esta manhã, na Sé, o cardeal-patriarca conferiu ordens sacras e menores a 42 alunos do Seminário de Cristo-Rei, nos Olivais.

Novo salão paroquial na freguesia de São Pedro da Cadeira

Com a presença do sr. cardeal-patriarca, autoridades eclesiásticas e entidades diversas, inaugura-se, esta tarde, o salão paroquial da freguesia de São Pedro da Cadeira, no concelho de Mafra.

FESTAS E ROMARIAS

Em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 15 — (Pelo telefone) — Hoje é o último dia das festas em honra de Nossa Senhora da Salvação padroeira do concelho. As 8 horas, houve alvorada, com morteiros e repique dos sinos. Seguiram-se: cumprimentos da banda de musica da Sociedade Filarmónica Alverquense, às autoridades e organismos do concelho; missa rezada, de comunhão geral de todos os organismos católicos da paróquia e de outros fieis, com cânticos pelo coro local; bôdo aos pobres, concerto por aquela banda, missa solene, acompanhada pelo Grupo Coral de Santa Cecília, de Lisboa, sermão, exposição do Santíssimo Sacramento, no Trono, «Te Deum» e bênção, e exposição da imagem de Nossa Senhora da Salvação aos fieis.

As 21 horas, haverá concerto no arraial e continuação do bazar.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica a caminho do título

A partida Sintra-Benfica, da penúltima jornada do campeonato do Sul de hóquei em patins, antecipada para a noite de ontem, devido a ambas as equipas terem de abalar para a Corunha, onde participarão num torneio internacional, chamou ao acolhedor ringue sintrense muitas centenas de entusiastas, partidários e não partidários de ambos os clubes.

Valeu a pena a deslocação às aprazíveis instalações desportivas da grande inspiradora de Byron, cuja obra de valorização levada a efeito pela comissão de turismo, da presidência do sr. Rui Cunha, torna ainda mais atraente, sedutora. Valeu a pena a deslocação — dizíamos — porque pôde assistir-se a uma excelente partida de hóquei patinado, merecida da forma como ambos os conjuntos lutaram.

Os sintrenses escancararam o seu coração e, no primeiro trecho do desafio, qual cavalgada indomita, dominaram as atenções. Os lisboetas, no segundo meio tempo, tomaram o lugar do adversário, para concluir em vencedores.

Restará saber, no período de menor saliência de cada um dos «cinco», qual terá sido o menos bom. O Sintra, sem dúvida.

No desenvolvimento do nosso pensamento, diremos que o predomínio do Sintra se deveu quase exclusivamente à acção enorme, extraordinária, de Rui Faria, quase sempre bem secundado por Pom-

pílio. Rui, no entanto, foi o gigante da pista, nesse período. Só ele, ou quase só ele, foi muitas vezes suficiente para abrir perigosas brechas na apertada malha defensiva do antagonista. Todavia, ao binário «azul» seria impossível manter a impressionante velocidade que imprimiu desde o início, pelo tempo adiante, até porque era obrigado a jogar, só por si, isto é, sem o mínimo apoio dos companheiros da retaguarda e até da irregularidade patente do guarda-redes.

Com efeito, na segunda metade do prélio, Faria e Pompílio (talvez mais aquele) exteriorizavam exuberantemente ausência de reflexos, o que o Benfica aproveitou, da melhor maneira, para mandar, como grande senhor. De resto, os campeões nacionais, até ao intervalo, haviam sempre ripostado com inteligência, raras vezes demonstrando desorientação. Já os sintrenses, depois, produziram actuação sem unidade. Ainda os seus técnicos, com substituições, mais ou menos oportunas, procuraram dar novos rumos ao «team» mas sem resultados práticos, porque nessa altura só imperava a equipa que soubera e quisera desear, perspicazmente, o seu esforço — o Benfica.

Está, portanto, certa a vitória dos campeões do Sul do ano passado e que, em face do resultado de ontem, continuarão a sê-lo por mais uma época.

Acrescente-se que para o êxito contra os «azuis», além do seu espírito colectivo, valeu muito a equipa do Benfica, a actuação, no segundo tempo, de Perdigão e Livramento.

Alinharam e marcaram: SINTRA — Vitor Domingues, José Julio, Fernando Santos, Pompílio (1), Rui Faria (3) e Avelino. BENFICA — Carlos Pereira, Jorge (1), Urgeiro (1), Livramento (1) e Perdigão (2).

A arbitragem de Frederico Peysoneau foi imparcial e certa, a despeito de parte do publico discordar de algumas decisões.

JOSÉ GRAIS

O BELENENSES em 2.º lugar no torneio internacional de Cádiz

CADIS, 15. — A equipa do BeLENENSES ficou classificada em segundo lugar no torneio internacional que se disputou nesta cidade a contar para a «Taça da Baía» ao empatar ontem à noite por 0-0 com o Espanhol, de Barcelona, que conquistou o trofeu. (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato regional da I Divisão: C. U. F. Mundet (23 h.), Sporting-C. Ourique (22 e 30 h.), Oeiras-Cascais (22 e 30 h.), Lisgás-Vila-Franquense (23 h.) e C. F. Benfica-P. Arcos (22 e 30 h.) — nos ringues dos clubes indicados em primeiro lugar.

MAIS UM GRANDE FESTIVAL DE MOTORISMO

NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

NA NOITE DE 18 DE AGOSTO DE 1961

As 21,30 horas

Empolgante competição entre automobilistas do Porto e de Lisboa

As melhores marcas de automóveis em luta:

FERRARI — MERCEDES 300 SL — ALFA-ROMEO — PORSCHE — MG — B. M. W. — HANSA — ARABELA — FIAT — GORDINI — JAGUAR — AUSTIN — MORRIS, ETC., ETC.

ANGELO DINIZ — JORGE RAMOS — FERNANDO GAIAS — FRANCISCO NETO, ETC.

EM BRILHANTES PERSEGUIÇÕES DE MOTOS

«CHICANA» DE KARTS

com os melhores especialistas da modalidade

VITOR NÉVOA — GIORDANO FERREIRA — ANTONIO RODRIGUES — ENG.º MORAIS SARMENTO — JORGE NASCIMENTO — AFONSO ESPALHA — BATISTA RODRIGUES — MARIO MALVEIRA, ETC., ETC.

PREÇOS POPULARES: Bancada unica, 10\$00; Cabeceiras, 5\$00

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 12 ANOS



● O juri resolveu repescar quatro corredores, que cortaram a meta de Sangalhos, com o controle encerrado. A decisão, tomada na véspera do final da «Volta», está na linha do que se faz lá fora, além de que revela uma forte como louvável dose de Sangalhos, com o controle encerramento de Mauricio Vieira, uma das vítimas de Vila do Conde, animavam a ser-se misericordioso.

● João Roque, a locomotiva, não tem sorte com os contra-relógios. Em Távira, surgiu-lhe um rebanho que o embarçou. Na Guarda, aconteceu-lhe um furo quando a sua cadência era cada vez mais dominadora. Agora, na Curia, um automóvel que surgiu, misteriosamente, na pista, fez-lhe perder uns preciosos segundos.

● A direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo ofereceu, na

Curia, um jantar de homenagem à Imprensa, Rádio e Televisão. Uma gentileza que registamos sensibilizados.

● O Circuito da Curia que muitos condenaram, em termos veementes, considerando-o um tumulto dos corredores, afinal, redundou num entretenimento. Meia dúzia de corredores caíram; mas, daí até à desgraça, a distância foi enorme. Consequência de prognósticos lançados ao correr da pena.

● O Benfica tentou, ontem, a sua primeira vitória numa tirada. Esteve quase a concretizar-se o anseio, quando José Anastácio logrou um tempo considerado difícil de bater. Alves Barbosa e Antonino Baptista, porém, encarregaram-se de deitar por terra o feito do valoroso Anastácio.

A 24.ª Volta a Portugal em bicicleta

Após uma tirada monótona os ciclistas chegaram em pelotão a Alpiarça onde José Pacheco foi o 1.º a cortar a meta

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

ALPIARÇA, 15 — (Pelo telégrafo) — Em frente do Hotel Palace da Curia, foi dada, às 7 horas, a partida para a etapa de Alpiarça. Pouca gente, devido à hora matinal. Os corredores, logo de início, manifestaram o propósito de não se empenharem a fundo.

Com efeito, em 32 minutos de prova, apenas se verificou, extinguidos eles, o primeiro «estirão» a sério. Estava-se, a 5 quilómetros de Coimbra, Marcha em grupo, com os homens do Sangalhos no comando. O referido «estirão» fora dado pelo taurino Vitor Lourenço, mas José Calquinhães e Laurentino Mendes deram-se pressa de lhes ir no encalço — e tudo voltou à mesma.

Em Coimbra, os ciclistas passaram às 7 h. 45 m. Apesar da hora matinal, muita gente quis observar o desfile dos «voluntários», na altura comandados por António Ferreira, do Sangalhos.

Na subida para Santa Clara registámos o nome dos corredores que se haviam atrasado. Eram os seguintes: Henrique Ramos, Hélio Rato, José de Azevedo, Tristão da Silva, Joaquim Rato e Fernando Bandarra.

No fim da descida, Joaquim Casimiro «furou» e João Bárbara mudou de máquina.

O andamento, no entanto, abrandara

Alcido Neto — o 1.º a transpor a meta volante

Na meta volante (prémio instituído pela Companhia de Seguros Mutualidade), o primeiro a passar foi Alcido Neto, do Távira, com o «tempo» de 1 h. 5 m. 37 s.

Em Condeixa, o pelotão passou às 8 h. 13 m., com atraso em relação ao horário previsto. Naquela vila, Manuel de Melo «furou».

Quanto à velocidade, parecia que ninguém queria «puxar» e notava-se também ao mesmo tempo a preocupação que todos revelavam de se vigiarem mutuamente.

Lima Fernandes «furou» e, calmamente, pôde regressar ao pelotão, que se alongava na estrada, vendo-se vários ciclistas com as mãos no alto dos guidões, a rolarem despreocupadamente.

Fuga de Peixoto Alves

Às 8 h. 25 m., a 2 quilómetros de Penela, Peixoto Alves, do Benfca, repentinamente, abalou, levando na sua roda António Pedro Junior, João Roque (ambos do Sporting), José Marques (Alpiarça) e Carlos Carvalho (F. C. Porto).

A primeira sensação da etapa! Peixoto Alves «puxou» furiosamente, mas o único que com ele colaborou foi Pedro Junior.

Entretanto, o pelotão, decidira mover-lhes perseguição tenaz, comandada por Sousa Cardoso. E cedo tudo voltou a unir-se... Os fugitivos chegaram a ter cerca de 300 metros de avanço, devendo recordar-se que no grupo iam o 5.º e o 8.º da classificação geral — que era de 5 minutos a diferença de João Roque em relação ao «camisola amarela».

Mas o facto não entusiasmou, o que se estranhou bastante...

Prémio da Montanha

Classificação geral	
1.º J. C. Carvalho (F.C.P.)	47 p.
2.º A. Pedro Jr. (Spt.)	21
3.º G. Pardini (Ignis)	20
4.º H. Ramos (Leixões)	15
5.º A. Carvalho (Spt.)	15
6.º A. Cestari (Ignis)	14
7.º Mário Silva (F.C.P.)	13
8.º Peixoto Alves (Bfc.)	12
9.º V. Tenazinha (Loul.)	9
10.º José Pacheco (F.C.P.)	9
11.º M. Menendez (Licor 43)	6
12.º Alb. Carvalho (Acad.)	6
13.º Virgílio Nunes (Tav.)	5
14.º M. Costa (Alp.)	5
15.º Jorge Corvo (Tav.)	3
16.º Agost. Correia (Alp.)	2
17.º Sousa Santos (F.C.P.)	2
18.º A. Carreira (Sang.)	2
19.º Bastos Leite (Sang.)	1

Em Penela passou-se às 8 h. 45 m., com o pelotão unido. Vinham atrasados José Azevedo, João Bárbara, Hélio Rato e Vitor Tenazinha, este a queixar-se de qualquer mal, visto que denunciava no rosto o sofrimento. Aliás, o corredor do Louletano, na véspera, chegou muito atrasado, com o «contrôle» da meta já encerrado, em consequência de se encontrar adoeitado.

Nova animação

Atravessamos Fontão, às 9 h. 40 m., com o pelotão unido. Vinham atrasados José Azevedo, João Bárbara, Hélio Rato e Vitor Tenazinha, este a queixar-se de qualquer mal, visto que denunciava no rosto o sofrimento. Aliás, o corredor do Louletano, na véspera, chegou muito atrasado, com o «contrôle» da meta já encerrado, em consequência de se encontrar adoeitado.

Ao pelotão regressou a animação. E a 22 quilómetros de Tomar, José Manuel Marques e mais um grupo de doze corredores, entre os quais seguia o «camisola amarela», ensaiaram um golpe ofensivo, que não resultou. Todavia, o italiano Marcolletti não havia respondido, ficando na retaguarda. Marcolletti e Alberto Carvalho. Mas a referida fuga foi de efêmera duração — e o pelotão voltou a dominar na estrada.

Entretanto, Pardini «furou» e o seu colega de equipa, Guarguaglini esperou por ele, para o rebocar. Os dois italianos cedo se incorporaram no pelotão. Sousa Cardoso também «furou», não lhe sendo difícil juntar-se igualmente, depois, ao grosso da coluna.

Andamento despreocupado

Voltou-se outra vez à calma. Na testa do pelotão revejavam-se representantes de clubes diferentes, com o «camisola amarela» no posto de observação. Aliás, não havia qualquer coisa a reacar e Mário Silva pedalava, assim, confiadamente.

Tomar foi atravessada às 10 h. 15 m. Pouca gente nas ruas. Fraco entusiasmo. Contudo, os corredores do Sporting foram aplaudidos com vibração especial, devido à existir grande número de adeptos do clube «leão» na região.

Em Atalaia e no Entroncamento, onde a caravana passou às 10 h. 45 m., nada a assinalar. Decididamente, a decepção avolumava-se e a monotonia era reforçada pelo calor que começava a apertar.

Tenazinha continuava atrasado e a queixar-se dos seus padecimentos.

Em contrapartida, vários corredores foram buscar água e fruta e sem dificuldades recolaram. Um passeio em fraterno camaradagem. Já em pleno Ribatejo, a Golegã surgiu às 11 horas. Muito povo. E novamente o pelotão a rolar com a maior despreocupação. Na meta instalada naquela vila, onde fora instituído um prémio pecuniário, passaram todos, sem haver «sprint»... Uma sensaboria, que desmentiu os intuitos ofensivos anunciados na véspera.

Os ribatejanos afluíram às bermas da estrada, mas revelavam surpresa, ao verificarem que faltavam motivos para aplaudir, com excepção, claro, dos alpiarcenses.

Arrancada final

A 2 quilómetros da Chamusca, Vitor Lourenço, Pedro Junior, Joaquim Casimiro e Agostinho Correia deram um forte «estirão» que lhes permitiu adiantarem-se cerca de 100 metros. Eram dois homens do Alpiarça, um do Sporting e outro do Távira. Mas o golpe não resultou. Teve momentânea duração, embora Chamusca fosse atravessada, às 11 e 10, em grande velocidade, com os alpiarcenses a insistirem nos seus propósitos. Mas o pelotão não cedeu facilmente — e todo regressou à antiga, isto é, todos conformados com a sua sorte e dispostos a disputar sobre a meta de Alpiarça os melhores lugares da etapa.

Entretanto, verificou-se já em plena pista alpiarcense um acidente imprevisto e que poderia ter tido graves consequências, quando a meio do «relevo», a cerca de 100 metros do risco da chegada, um

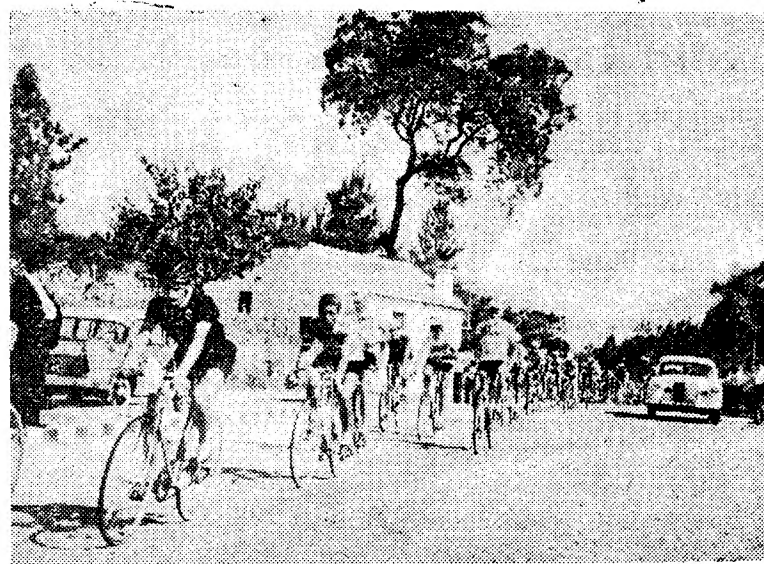
grupo de ciclistas se preparava para «sprintar», o tubo de uma das rodas da máquina de Lima Fernandes saltou e o corredor do Alpiarça caiu, arrastando na queda vários carros, arrastando entre eles José Marques, Cestari, Alves Barbosa e Ilídio do Rosário. Este ficou a sangrar do nariz. José Marques, Cestari, Alves Barbosa e Lima Fernandes cortaram a meta com as bicicletas, muito danificadas, à mão. Em todo o caso, o acidente não os fez atrasar, porque os «tempos» da tirada foram tomados à entrada da pista. Não os fez atrasar nem teve, felizmente, más consequências para a sua integridade física. Como quer que seja, este acontecimento despertou sensação na pista de Alpiarça, cujo recinto se encontrava literalmente cheio de um público que exteriorizou transbordante entusiasmo. Com os referidos ciclistas impedidos de disputar o «sprint» final, a vitória na etapa veio a pertencer ao portista José Pacheco, que teve, de resto, uma arrancada plena de auto-riedade.

Ordem de chegada a Alpiarça

1.º José Pacheco (F.C.P.)	4 35 37
2.º J. Ariani (Ignis)	m. t.
3.º Joaq. Casimiro (Alp.)	»
4.º C. Guarguaglini (Ig.)	»
5.º José Anastácio (Bfc.)	»
6.º J. Calquinhães (Sang.)	»
7.º P. Dante (Ignis)	»
8.º Ant. Pedro Jr. (Spt.)	»
9.º Alcido Neto (Tav.)	»
10.º Mário Silva (F. C. P.)	»
11.º A. Marcolletti (Ignis)	»
12.º Alb. Carvalho (Acad.)	»
13.º M. Menendez (Licor)	»
14.º Roque Santos (Spt.)	»
15.º P. Carvalho (Spt.)	»
16.º G. Quillez (Licor 43)	»
17.º Jorge Corvo (Tav.)	»
18.º Sousa Cardoso (FCP)	»
19.º M. Graça (Spt.)	»
20.º Agost. Correia (Alp.)	»
21.º A. Carvalho (Spt.)	»
22.º J. C. Carvalho (FCP)	»
23.º G. Pardini (Ignis)	»
24.º Ant. Baptista (Sang.)	»
25.º Man. de Melo (Acad.)	»
26.º M. de Castro (Acad.)	»
27.º Peixoto Alves (Bfc.)	»
28.º João Gomes (Ovar.)	»
29.º Humb. Corvo (Tav.)	»
30.º João Bárbara (Tav.)	»
31.º Franc. Valada (Bfc.)	»
32.º Fern. Andrade (Oliv.)	»
33.º Laur. Mendes (Ovar.)	»
34.º Virgílio Nunes (Tav.)	»
35.º V. Lourenço (Tav.)	»
36.º Man. da Costa (Alp.)	»
37.º A. Carreras (Licor)	»
38.º Inácio Ramos (Far.)	»
39.º José Libanio (Tav.)	»
40.º Ant. Cândido (Ovar.)	»
41.º Agost. Brás (Spt.)	»
42.º Seraf. Vinhas (Leix.)	»
43.º Maur. Vieira (Alp.)	»
44.º J. Carvalho (Acad.)	»
45.º Carlos Simão (Oliv.)	»
46.º Bastos Leite (Sang.)	»
47.º A. Carreira (Sang.)	»
48.º Ant. Ferreira (Sng.)	»
49.º Tristão Silva (Salg.)	»
50.º A. Guardiola (Licor)	»
51.º Fern. Simões (Oliv.)	»
52.º Sousa Santos (FCP)	»
53.º Man. Amorim (Ovar.)	»
54.º Ilídio Rosário (Bfc.)	»
55.º J. M. Marques (Alp.)	»
56.º A. Castanheira (Sg.)	»
57.º Joaq. Rato (Spt.)	»
58.º Estev. Martin (Lic.)	»
59.º A. Cestari (Ignis)	»
60.º Alv. Barbosa (Sang.)	»
61.º L. Fernandes (Alp.)	»
62.º V. Tenazinha (Loul.)	4 36 15
63.º F. Bandarra (Spt.)	m. t.
64.º Elio Rato (Spt.)	4 36 40
65.º José Azevedo (Leix.)	4 58 55

O «contrôle» foi encerrado com 5 h. 3 m. 10 s. depois do que chegou Henrique Ramos (Leixões).

Por equipas	
1.º F. C. Porto	13 46 51
2.º Ignis	m. t.
3.º Alpiarça	»
4.º Benfca	»
5.º Sangalhos	»
6.º Académico	»
7.º Sporting	»
8.º Licor 43	»
9.º Oliveirense	»
10.º Ovarense	»
11.º Távira	»



O pelotão passa despreocupadamente por uma localidade a caminho da Curia

Classificação geral à chegada a Alpiarça

INDIVIDUAL	
1.º Mário Silva (F.C.P.)	68 19 05
2.º A. Marcolletti (Ignis)	68 20 02
3.º Alb. Carvalho (Ac.)	68 22 30
4.º M. Menendez (Licor)	68 23 39
5.º Roque Santos (Spt.)	68 24 00
6.º J. P. Carvalho (Spt.)	68 25 00
7.º G. Quillez (Licor 43)	68 25 41
8.º A. Pedro Jr. (Spt.)	68 25 51
9.º Jorge Corvo (Tav.)	68 26 27
10.º A. Cestari (Ignis)	68 28 14
11.º Pep. Dante (Ignis)	68 28 20
12.º S. Cardoso (F. C. P.)	68 28 26
13.º Alv. Barbosa (Sang.)	68 31 19
14.º Manuel Graça (Spt.)	68 32 30
15.º C. Guarguaglini (Ig.)	68 32 45
16.º Agost. Correia (Alp.)	68 33 48
17.º A. Carvalho (Spt.)	68 33 52
18.º J. C. Carvalho (FCP)	68 35 02
19.º G. Pardini (Ignis)	68 38 12
20.º L. Fernandes (Alp.)	68 39 08
21.º Ant. Baptista (Sang.)	68 39 22
22.º Manuel Melo (Acad.)	68 41 16
23.º J. M. Marques (Alp.)	68 41 18
24.º Man. Castro (Acad.)	68 44 01
25.º F. Ariani (Ignis)	68 45 11
26.º Peixoto Alves (Bfc.)	68 46 24
27.º João Gomes (Ovar.)	68 49 43
28.º José Pacheco (FCP)	68 50 15
29.º A. Guardiola (Licor)	68 51 13
30.º Humb. Corvo (Tav.)	68 52 49
31.º João Bárbara (Tav.)	68 54 29
32.º Franc. Valada (Bfc.)	68 54 56
33.º Alcido Neto (Távira)	68 57 11
34.º F. Andrade (Oliv.)	68 58 15
35.º L. Mendes (Ovar.)	69 00 27
36.º E. Martin (Licor 43)	69 03 29
37.º J. Anastácio (Bfc.)	69 04 01
38.º M. Lourenço (Tav.)	69 05 37
39.º Virg. Nunes (Tav.)	69 05 53
40.º Man. da Costa (Alp.)	69 07 41
41.º A. Carreras (Licor)	69 07 45
42.º Inácio Ramos (Far.)	69 08 54
43.º V. Tenazinha (Loul.)	69 11 10
44.º S. Santos (F. C. P.)	69 13 24
45.º Ant. Cândido (Ovar.)	69 14 01
46.º J. Libanio (Tav.)	69 14 01
47.º Il. do Rosário (Bfc.)	69 14 04
48.º Agostinho Brás (Stc.)	69 14 17
49.º J. Casimiro (Alp.)	69 30 28
50.º F. Bandarra (Spt.)	69 31 15
51.º Seraf. Vinhas (Leix.)	69 34 25
52.º J. Calquinhães (Sng.)	69 46 34
53.º M. Amorim (Ovar.)	69 48 16
54.º Maur. Vieira (Alp.)	69 48 56
55.º J. Carvalho (Acad.)	69 50 37
56.º Bastos Leite (Sang.)	69 54 50
57.º Carlos Simão (Oliv.)	69 56 28
58.º Fern. Simões (Oliv.)	69 58 42
59.º A. Carreira (Sang.)	70 02 10
60.º Ant. Ferreira (Sng.)	70 05 11
61.º A. Castanh. (Sang.)	70 26 00
62.º J. de Azevedo (Lx.)	70 30 27
63.º Joaquim Rato (Spt.)	70 41 56
64.º Tristão Silva (Salg.)	70 54 28
65.º Hélio Rato (Spt.)	71 06 38

Por equipas	
1.º Sporting	204 43 18
2.º F. C. Porto	204 52 00
3.º Ignis	205 02 51
4.º Licor 43	205 17 34
5.º Académico	205 17 39
6.º Sangalhos	205 32 18
7.º Alpiarça	205 34 59
8.º Távira	205 35 15
9.º Benfca	205 46 05
10.º Ovarense	206 33 26
11.º Oliveirense	208 52 39

Uma frota de pesca soviética

no Sudoeste Africano
WINDHOEK (Sudoeste Africano), 15. — Segundo notícias recebidas da baía de Walvis, uma frota de pesca russa apareceu ao largo da costa do Sudoeste Africano.
Pescadores locais disseram que não se tratava da mesma frota que fora vista anteriormente naquela área. — (R.).

A marcha da Volta

O que está percorrido...	
	Kms.
1.º Estádio das Antas	9
2.º Circuito de Espinho	2,8
3.º Espinho-F. da Foz	116
4.º F. da Foz-Malveira	182
5.º Malveira-Lisboa	135
6.º Estádio de Alvalade	9
7.º Almada-S. Tiago Cacém	165
8.º S. Tiago Cacém-Loulé	202
9.º Loulé-Távira	36
10.º Pista de Távira	9
11.º Távira-Beja	150
12.º Beja-Castelo de Vide	226
13.º C. Vide-Penhas da Saude	158
14.º Covilhã-Guarda	44
15.º Guarda-Chaves	228
16.º Chaves-Guarda	180
17.º Braga-Vila do Cor	183
18.º Circuito de V. do Cor	58
19.º Vila do Cor-Porto	140
20.º Estádio das Antas	140
21.º Porto-Sangalhos	92
22.º Circuito da Curia	2,4
23.º Curia-Alpiarça	163
24.º Alpiarça-Lisboa	105

UM BARCO

para a Polícia Marítima

A Polícia Marítima, que tem a missão de fiscalizar o Tejo, para evitar casos de roubo e de contrabando, vai ter, finalmente, os meios de que necessita para se desempenhar dos seus deveres. Dentro de poucos dias, a Naval entregará-lhe a lancha que construiu por encomenda do Ministério da Marinha. Trata-se, na verdade, de uma embarcação com os requisitos indispensáveis para bom desempenho da missão policial, nomeadamente a capacidade do motor que lhe permite uma velocidade superior a vinte nós.

Aumentam as exportações dos Estados Unidos para Angola

WASHINGTON, 15 — Angola foi um dos poucos territórios africanos para os quais aumentaram as exportações dos Estados Unidos durante o mês de Junho. Os embarques norte-americanos para África, que subiram a 54 100 000 dólares naquele mês, foram de 65 600 000 dólares em Maio e 60 300 000 em Junho do ano transacto.

Contrariamente à tendência decedente, os Estados Unidos exportaram para Angola mercadorias no valor de 900 mil dólares, soma equivalente a cerca de 27 mil contos, em comparação com 400 mil dólares no mês anterior. Também para o Congo e Marrocos houve acréscimo de mercadorias exportadas, registando-se os principais decréscimos para a R. A. U. e para a União Sul-Africana. — (A. N. I.).

EM BENAVENTE — «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO LAVARES.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17: Melodias; 17 e 18: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Georges Feyer e seu conjunto; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança e reportagem da 24.ª etapa da 24.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico — «As Três Palavras Divinas», de León Tolstói; 19 e 50: Intervalo musical, por Trumpet Boy e conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Mantovani; 20 e 30: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades; «Nova Onda»; 22 e 25: Programa eventual; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovita não fala verdade); 23 e 5: Musica; 23 e 15: O ano do seu nascimento; 23 e 35: Danças; 23 e 45: Noticiário; 24: Fecho.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — A's 17 e 30: Musica de tecla: «Sonata em si menor», de Liszt, pelo pianista Andor Foldes; 18: Musica sinfónica: «Leonora n.º 3, opus 72», de Beethoven pela orquestra sinfónica de Viena, dirigida por Christoph von Dohnányi; «Sinfonia n.º 5 opus 95, em mi menor», «Novo Mundo», de Dvorak, pela orquestra da rádio Hamburgo, dirigida pelo maestro Schmidt Issstedt; «Três Séculos de Óperas», um programa de João Paes; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «O Amor Bruco» — bailado, de Falla, por Inês Rivadeneira e orquestra sinfónica de Madrid, dirigida por Pedro de Freitas Branco; 20 e 30: «Concerto Brandeburguês n.º 1, em fá maior», de Bach, pela orquestra da Academia de Santa Cecília, dirigida por Artur Basile; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora a pianista Katharina Heinz: «Prometeu» — abertura, de Beethoven; pela orquestra; variações sobre um tema de Beethoven, de Franz Schmidt, por piano e orquestra; 22 e 15: «O Jugal e a Criação Poética», pa-

NOTÍCIAS DE GOA

1500 contos para as vítimas do terrorismo

GOA, 14. — O fundo a favor das vítimas do terrorismo em Angola atingiu já para cima de 1500 contos. E' grande o entusiasmo, em todo o Estado da Índia, a favor desta Campanha promovida pela secção local da Obra das Mães pela Educação Nacional. A senhora de Vassalo e Silva, que a dirige, recebeu a contribuição do pessoal da Junta Autónoma do Caminho de Ferro e Porto de Mormugão, num total de 56 562\$00, que lhe foi entregue pessoalmente pela esposa do presidente da Junta, sr. D. Angela Pereira de Andrade e Rebelo.

Visitas de estudo

Em continuação das suas jornadas de estudo, o governador Vassalo e Silva visitou os concelhos de Sanguém e Quepém, tomando conhecimento de vários trabalhos em curso e das necessidades locais. No percurso visitou várias escolas, uma das quais em Navelim, que é a primeira, em todo o Estado da Índia, onde jovens artistas esculpem, em pedra de granito, pequenas obras de arte.

O governador-geral seguiu, de avião, para Damão, acompanhado do director das Obras Publicas e de outras entidades.

Automatização da rede telefónica no Estado Português da Índia

Por determinação do governador geral, os CTT estão a elaborar um projecto de automatização da rede telefónica da Província, o qual abrange as cidades de Goa, Margão, Mapuçá, Vasco da Gama e o porto de Mormugão. O plano de melhoramentos abrange a construção, em Goa, de um edificio destinado a todas as dependências.

A entrega do diploma de 1.º cidadão honorário

Na próxima sexta-feira, realiza-se, na Sala dos Vice-Reis, uma sessão solene, para a entrega ao governador Vassalo e Silva do diploma de 1.º cidadão honorário da Índia Portuguesa, distinção que lhe foi conferida pelas Camaras Municipais deste Estado. — (H.).

lestra da série «Jograis da Lírica Medieval»; 22 e 30: 2.ª parte do concerto: «Sinfonia n.º 40, em sol menor», Köchel 550, de Mozart; «Fandango» — da 1.ª Suite Alentejana, de Luís de Freitas Branco, pela orquestra; 23 e 10: Missa do papa Marcelo, de Palestrina, pelo coro holandês, dirigido por Félix de Nobel; 23 e 45: Juncão de emissores.

RADIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 20 e 45: Canções; 21: Conjuntos; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 15: Vamos para a estrada cantar; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Revista sonora de antigos estudantes de Coimbra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Ritmos de baile do «D. Quixote»; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 35: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Uma orquestra; 22: Canções eternas; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Programa do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Gosto, conforto e musica; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Chuva de estrelas; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 à 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

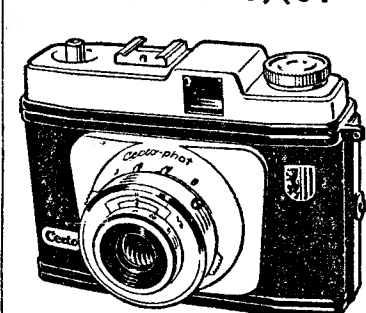
TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «O Capitão Meteorito»; 20 e 15: Idolos do Passado; 20 e 35: Transmissão dos Estudos do Porto; 21: «O Móvel Testemunha do Homem»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: 7.ª Arte: «O Pai Tirano»; 24: XXIV Volta a Portugal em Bicicleta; 1 e 15: Telejornal (últimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR
Dia 15 — 6 e 29 (3,76 m.); 18 e 38 (3,91 m.).
Dia 16 — 6 e 58 (3,72 m.); 19 e 29 (3,82 m.).
Dia 17 — 7 e 34 (3,63 m.); 19 e 50 (3,70 m.).
BAIXA-MAR
Dia 15 — 12 e 2 (1,03 m.); 0 e 27 (1,04 m.).
Dia 16 — 12 e 58 (1,11 m.).
Dia 17 — 1 e 2 (1,14 m.); 13 e 15 (1,23 m.).

COMPRA A MELHOR MAQUINA 6X6!



CERTO-PHOT

Somente por Esc. 225\$00

A máquina alemã para todos, totalmente metálica, com óptica maravilhosa, robusta e fácil de manejar. Evita as sobreposições, foca desde 1,5 metro e está sincronizada para «flash».

Veja-a em qualquer boa casa de artigos fotográficos do País

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Sociedade de Representações M. Simões Jr., Lda.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º Tel. 31545 LISBOA

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUIS — «O vagabundo dos sonhos»
TIVOLI — «Uma aventura impressionante»

S. JORGE — «O inimigo do espaço»
IMPERIO — «Os canchais»
ELEN — «Paris etc. e tal»

MONUMENTAL — «A imperatriz guerreira»
POLITEAMA — «Suspeita»

OLITEAMA — «Série negra»
ONDES — «Prepara o teu testamento»

ROMA — «Dragões do deserto»
AVIS — «Os Kettles em Waikiki»

ROYAL — «Com jeito vai, mestre»
COLISEU — «Os 13 bravos»

OLIMPIA — «Território apache»
RETELO — «A menina dos telefones»

IDEAL — «Os 5 cavaleiros sem medo»
SALÃO LISBOA — «O inimigo silencioso»

JARDIM CINEMA — «O garoto do circo»
ARCO-IRIS — «O aprendiz de ladrão»

CAPITOLIO — «O sobe e desce»
ESPLANADA PORTUGALIA — «O pequeno coronel»

SPORT LISBOA E BENFICA — «Conversa de travesseiro»
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * J. A. Silva, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (4 Av. S. João de Deus) (72941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Aguiar, 54 (710465)

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (23428)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (21289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (27067)

BELEM — Remísio, R. dos Jerónimos 14-C (631699)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass 59 (663349) * Ivone, Ld. — Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva e Parente, R. de Santo António, 4 Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823)

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graca, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-O-Velho, 12 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)

PATAVIA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Fernando Osório, J. P. M., 3 (610256)

PENHA DE FRANCA — Enrona, Av. General Roca, 27-A, B. (843880)

PICHELEIRA — Mariz, — Calc. da Picheleira, 140-B-C (770703-778395)

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020)

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (20389)

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico no Coliseu

Principiemos por notar a intenção, queremos crer que consciente, por parte dos orientadores dos concertos sinfónicos gratuitos instituídos pela Camara Municipal de Lisboa, em incluir sempre que possível musica portuguesa nos programas. O penúltimo concerto furtou-se a esta cada vez mais necessária medida; mas no concerto com que acaba de encerrar-se a curta série estival no Coliseu pela Orquestra Sinfónica da E. N. e com o autor na direcção, iríamos ouvir a «Suite sinfónica» extraída do bailado «Imagens da terra e do mar», de Frederico de Freitas.

Lastimamos bem sinceramente a nossa pouca simpatia por esta sequência de quadros, que se ressentem porventura da superficial cromagem do argumento em que se apoiou o bailado: mas reconhecemos gostosamente o desembaraço da sua escrita e a eficiência da sua orquestração. Frederico de Freitas, que não tem actuado em Lisboa, foi saudado com viva simpatia pelo publico das grandes ocasiões que encheu o Coliseu (chamado, em parte importante também, pela presença de Nella Maissa no programa, com o «Concerto n.º 1, em mi bemol» de Liszt).

Nella Maissa não receou pois haver-se com uma obra de romantismo franco e aberto, sempre válido pela sua veia generosa, pelo fulgor da sua escrita pianística e pelo interesse da sua estrutura, mas pouco dentro do quadro em que costumava mover-se esta pianista de grandes recursos, sem duvida, e de invulgar vivacidade e desassombro de inteligência. Predominaram na execução de Nella Maissa a imponência de potencial sonoro, a justeza de ritmo, a integração estrutural da

solista com a orquestra — mais uma vez não burilada mas suficientemente atenta às indicações da batuta que, de resto, se encheu de brio não só na colaboração com a admirável solista mas em todo o programa.

O publico que ovacionou Nella Maissa também premiou calorosamente e com justiça a pouco ouvida e muito interessante abertura «Mar calmo e viagem feliz», de Mendelssohn, onde assoma de longe a sombra de Bach e de muito perto o perfil de Weber, as já aludidas «Imagens da terra e do mar», e a «V sinfonia» de Tchaikovsky, em que mais notamos a melhora dos naipes de violoncelos e contrabaixos, menos satisfatórios, em conjunto, os metais, mas presente contudo, no geral, a veia não menos generosa de Echaikovsky do que de Liszt, e sobrelevando-se como linha de interpretação o «Andante».

FRANCINE BENOIT

TOMOU POSSE

o presidente da Camara da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15. — Realizou-se no salão nobre da Camara Municipal, a posse do novo presidente do município figueirense.

Presidiu o sr. eng. Horácio Moura, governador civil de Coimbra Lido o auto de posse e prestando o compromisso de honra por parte do empossado, eng. Coelho Jordão, que exercia já a título interino as funções de presidente da Camara usaram da palavra o sr. governador civil, o dr. José Bessa, presidente da comissão distrital da União Nacional, o representante das Juntas de Freguesia e, por ultimo o empossado.

O eng. Coelho Jordão foi muito cumprimentado.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11

LUSANOVA

ao serviço do turismo

No Largo Martim Moniz, 5-A, Pavilhão 2, inaugurou-se uma filial da LUSANOVA — Excursões e Turismo, Lda., com sede na Avenida João XXI, 9-A.

A inauguração da filial demonstra, da maneira mais expressiva, o critério que preside á organização e o seu firme propósito de ampliar as suas possibilidades de bem servir. Deve referir-se que a Lusanova trabalha em estreita colaboração com uma outra firma, a Empresa de Autocarros Nova Lusa, Lda., ambas dirigidas por um homem de extraordinário dinamismo e de larga capacidade de realização: o sr. Julio Serra e Silva, a quem o turismo português está já devendo assinaláveis serviços. A inauguração da filial da Lusanova é bem uma afirmação eloquente do interesse que lhe merecem os que pretendem inteirar-se das belezas do nosso País.

NECROLOGIA SUFRÁCIOS

Francisco Canavarro Guia

Por iniciativa de sua família, realiza-se missa amanhã, às 9 e 30, na igreja de S. Mamede, por alma de Francisco Canavarro Guia.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 —

43180—55301—66 27 72—08 90 22

Maia Real Inglesa

Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Agosto 23 *
DRINA — Setembro 4 *
ARAGON — Setembro 13

* Escala SALVADOR

÷ Não escala LAS PALMAS

Para: LONDRES

ARAGON — Agosto 20
ARLANZA — Setembro 10
AMAZON — Outubro 9

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes

James Rawes & Co. Ltd.

Rua Bernardino Costa 47 — Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da Classe «D» e Passagens de 3.ª Classe

E. Pinto Basto & Ca. Lda.

Av. 24 de Julho 1-1. — Tel.: 31581 (7 linhas)

A Polícia de Paris prepara-se para dominar um eventual levantamento na cidade

PARIS, 15 — Com a assistência do ministro do Interior, Roger Frey, realizaram-se durante a noite novas manobras da Polícia contra a perspectiva de um levantamento.

Numerosas barragens guarnecidas por guardas armados foram estabelecidas em diferentes pontos da capital, principalmente nas portas de Paris e ao longo do Boulevard Saint Germain.

Durante o período das manobras, os guardas obrigaram todos os automóveis e camionetas a imobilizarem-se, verificaram a identidade dos passageiros e condutores, e em alguns casos, revistaram os veículos.

Esta noite e amanhã à noite realizar-se-ão novos exercícios deste tipo.

As autoridades afirmam que estão em condições de cumprir com os seguintes pontos:

1— Cinco minutos após ser dado um alerta em qualquer ponto de Paris, forças de choque, armadas e equipadas com capacetes de aço e coletes à prova de balas podem estar no local ameaçado.

2— O sistema de alerta, centralizado num dos edifícios da Polícia, funciona perfeitamente.

3— Será impossível registrar-se um ajuntamento, ainda que seja

apenas de 20 pessoas, em qualquer ponto da cidade sem que as autoridades dele tomem conhecimento no prazo de cinco minutos.

4— O número de guardas empenhados nestes exercícios ascende a 6000, mas pode triplicar em poucas horas. — (Reuter).

Pedida a Havana pelo Governo do México a extradição de Cadon

MÉXICO, 15.—As autoridades mexicanas anunciaram ter pedido oficialmente ao Governo de Havana a extradição de Charles-Albert Cadon, autor do roubo de um avião de passageiros norte-americano, ocorrido quarta-feira passada, visto que o acto foi praticado quando a aeronave ainda se encontrava no espaço aéreo mexicano.

Um dos passageiros do «DC-8» da Pan American contou que, na altura da aterragem em Havana, quando os milicianos cubanos irrompiam pela cabina do avião, Cadon retirou as balas do carregador do seu revólver e, entregando-as a

cada um dos pilotos e ao criado de bordo, disse a este ultimo «toma lá uma bala como recordação de qualquer maneira, era-te destinada...».

As autoridades mexicanas só decidiram pedir a Cuba a extradição de Cadon, depois de terem reunido as provas indispensáveis. Os depoimentos dos passageiros foram determinantes. Permitiram apurar, sem dúvida possível, que o atentado se produziu momentos depois do aparelho ter descolado do aeródromo da capital mexicana.

Ainda ninguém havia retirado os cintos de salvação quando Cadon se levantou precipitadamente do seu lugar, na classe turística, e correu para deante. Esbarrou com o criado, apontou-lhe a pistola ao peito e, a seguir, empurrou-o violentamente para trás com um pontapé. Continuou a corrida e abriu, bruscamente, a porta da cabina dos pilotos, que fechou atrás dele. Os passageiros mantiveram a serenidade, embora se apercebessem da anormalidade da situação. O comandante de bordo, intimado sob a ameaça da arma de Cadon a mudar o rumo ao avião, obedeceu imediatamente, para evitar uma catástrofe.

Tomou contacto, pela rádio com a torre de «controle» do aeródromo da Cidade do México, como devia, ao passar por cima de Tequesquitengo, a caminho da Guatemala, mas uma hora depois informava-a, brevemente, em termos desacomodados, que passava por cima de Nautla, no Golfo do México, e prosseguia o voo para Havana.

O atentado, portanto, decorreu por cima do território mexicano. Juridicamente, o território nacional compreende todo o espaço em que se exerce a soberania nacional, incluindo as águas territoriais e o espaço aéreo correspondente. O direito constitucional mexicano estipula que todo o delito cometido em território nacional depende da justiça mexicana, seja qual for a nacionalidade do autor ou a do proprietário lesado. — (F. P.).

QUEREM REVISTAR TODOS OS PASSAGEIROS

WASHINGTON, 15 — Três companhias de transportes aéreos americanas — a Eastern, a National e a Mohawk, que exploram carreiras internas — pediram, na noite passada, autorização para se negarem a transportar passageiros que não desejem ser revistados para ver se trazem armas. Essas companhias apresentaram novos regulamentos à Junta Civil de Aeronáutica que tornariam o acto de revistar os passageiros uma condição para viajar.

A medida entrará em vigor, se a Junta não a rejeitar, dentro de 24 horas.

Espera-se que a maior parte das companhias de transportes aéreos siga o exemplo, se a medida for aceite. — (R.).

CONTRABANDO DE OURO

BOMBAIM, 15. — A Polícia desta cidade apreendeu em Versova, uma aldeia piscatória a 32 quilómetros a noroeste de Bombaim, ouro de contrabando, no valor de mais de cinco milhões de rupias (cerca de 30 000 contos).

Dois pescadores foram detidos, para serem interrogados. — (R.).

A última tirada da Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

lotão. Via-se o benfiquista Ilídio do Rosário no comando, no cimo da subida que conduzia àquela cidade. Henrique Ramos e José Azevedo, do Leixões, eram os mais atrasados nesta altura. Pedalavam sem convicção. A frente deles, distinguimos Tristão da Silva, do Salmagundes, ostentando uma couve no pescoço, para neutralizar os efeitos do calor, e António Leite.

Entretanto, o sportinguista Agostinho Brás «furou» no Vale de Santarém, e Fernando Bandarra e Hélio Rato, também do Sporting, ficaram para trás, a fim de rebocar o colega de equipa.

Américo Castanheira (Sangalhos), Manuel Amorim (Ovarense) e Fernando Simões (Oliveira do Bairro) também pedalavam afastados do pelotão, acusando os efeitos do calor. Realmente, o Sol era de fogo.

Passamos por Joaquim Rato, Manuel Amorim e António Ferreira, que iam também isolados e quase já com um quilómetro de atraso do pelotão, o qual, logo à saída do Vale de Santarém, acelerou, partindo-se em dois blocos, que, todavia, em Vila Chã de Ourique, às 16 e 15, se uniram.

Sinfonia da água

O Cartaxo surgiu às 16 e 18. Grande entusiasmo popular e calor cada vez mais intenso. Arian, da «Ignis», fez um alto, por ter «furado», naquela vila, e apanhou um refrescante banho de duche de agulheta aplicado por um popular.

E a sinfonia da água começou, com toda a espécie de processos. Um deles consistiu numa grande mangueira suspensa sobre a estrada. Duche monumental, que os corredores aproveitaram com grande gozadura, apesar de naquela altura a velocidade ser enfiada.

Agostinho Brás, do Sporting, «furou» na descida das Padeiras, que conduziu ao Vale de Santarém. Mas o sportinguista conseguiu recolocar

quando Azambuja estava á vista, juntamente com o colega de equipa Fernando Bandarra e o ovarense Manuel Amorim.

Com 1 h., 1 m. e 50 s. de corrida surgiu a meta volante, a qual foi transposta em primeiro lugar pelo espanhol Menendez, que conquistou, assim, o prémio instituído pela Companhia de Seguros Mutualidade.

A 3 quilómetros de Vila Franca de Xira foi superiormente autorizada um abastecimento de líquidos, a fim de neutralizar, até certo ponto, os efeitos do calor. E com 5 h. e 10 m. de prova o pelotão reuniu-se.

Formou-se um pequeno grupo no comando da perseguição, orientado principalmente por Carlos Carvalho, João Roque, Pedro Junior e Mário Silva (o «camisado amarelo»). Diga-se que no início da descida do Cabeço da Rosa o italiano Pardini tinha cerca de 15 metros de vantagem sobre o pelotão. Mas em Bucelas o fugitivo foi apanhado por um grupo de 16 unidades chefiadas por Alves Barbosa.

Assim, no Estádio de Alvalade, antes do horário previsto no regulamento da prova eram 16 horas), um numeroso grupo disputou os principais lugares da tirada, ao «sprint», cabendo a vitória ao portista José Pacheco, um nome que esteve também em evidência nesta 24.ª Volta a Portugal. Mário Silva foi o seu brilhante vencedor.

Ordem da chegada a Lisboa

- 1.º José Pacheco (F.C.P.) 2 36 37
 - 2.º J. M. Marques (Alp.) m. t.
 - 3.º P. Dente (Ignis) »
 - 4.º L. Fernandes (Alp.) »
 - 5.º A. P. Junior (Sp.) »
 - 6.º A. Cestari (Ignis) »
 - 7.º Ilídio do Rosário (Bf.) »
 - 8.º G. Quiliez (Lic. 43) »
- à frente de um numeroso pelotão.

Um incêndio de grandes proporções na serra de Carnaxide

Esta tarde, manifestou-se violento incêndio, que logo tomou grande incremento, alastrando por uma vasta área da serra de Carnaxide, entre a mata nacional de Queluz e as instalações da Marconi. Impelido pelo vento, tocado de Norte para Nordeste, o mar de chamas avançava das proximidades daquela mata para os lados de Carnaxide e Valejas, ao mesmo tempo que sobre estes lugares e outras povoações de toda aquela zona, até Algés, pairava espessa fumaça, redemoinhando no ar folhas, cinzas e outros resíduos incandescentes ou carbonizados.

O alarme foi dado às 16 e 30, pelos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, pois aquela localidade logo foi invadida pelo fumo, assumindo ali aspecto impressionante os magueiros e arvoredos em chamas.

Ao fim da tarde, o grande incêndio oferecia a mesma impressionante espectacularidade, mas parecia restringido a matos e tratos arborizados, graças ao ataque das corações dos bombeiros, num esforço notável para o extinguirem, depois de localizado.

Ao mesmo tempo, irrompeu outro fogo numa quinta em Linho, no caminho de Sintra para Cascais, perto do Ramalhão, para onde seguiram, com o subchefe sr. Francisco Silva Oliveira, os Voluntários de Sintra.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422. R. da Prata 156, s/l. (único no género).

A Porta de Brandeburgo deve ser hoje reaberta

ao tráfego entre as duas zonas de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

alemã oriental de movimento livre entre a Alemanha Oriental e Berlim-Oeste, considerando-a como provocadora e como uma ameaça para a paz internacional — (R.).

OS COMUNISTAS PROCURAM O APOIO DE NEHRU

NOVA DELHI, 15. — Nikita Khrushchev enviou ao primeiro-ministro da Índia uma carta de catorze páginas em que expõe a posição soviética quanto a Berlim e ao problema alemão.

O documento foi entregue pessoalmente a Nehru pelo embaixador da U. R. S. S. em Nova Delhi, Benediktov.

Consta que o documento foca todos os aspectos do problema da Alemanha e de União Soviética e garante a Nehru que a República Soviética usará de todos os meios pacíficos para chegar a uma solução razoável.

Por outro lado, o primeiro-ministro indiano conferenciou, na dia 18, com o enviado especial do Governo da Alemanha Oriental, que é esperado, amanhã, em Nova Delhi, na companhia do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da R. D. A.

BERLIM, 15 — A Polícia da Alemanha Ocidental disse, esta manhã, que a Polícia da República Democrática paricou, durante a noite, com arame farpado, a Porta de Brandeburgo. Recordase, que a maciça porta de pedra, principal ponto de cruzamento entre as duas Berlins, se tornou um símbolo da divisão da cidade, fora fechada ontem, temporariamente, a ordens da Polícia Oriental, por motivo dos incidentes ocorridos.

A Polícia da República Federal negou, hoje, que a Polícia Oriental tenha aberto fogo naquelas imediações. Esta Polícia alvejou, com efeito, um casal que atravessava a nado o canal Britz.

Segundo informações fornecidas ainda pela Polícia Ocidental, 41 refugiados atravessaram a nado, durante a noite, rios e canais em direcção ao Ocidente. Este número inclui oito mulheres e uma criança.

Fontes democráticas alemãs disseram, a noite passada, que a Porta de Brandeburgo, principal ponto de passagem entre os dois sectores da capital, seria aberta hoje, no caso de se não verificarem mais incidentes. Milhares de berlinenses ocidentais vêm-se manifestando junto da porta para vaiar a Polícia da República Democrática.

A cidade esteve calma durante a

noite, havendo pouca polícia mesmo junto da Porta de Brandeburgo.

O chanceler Adenauer disse, a noite passada, que continuarão hoje as conversações com os aliados ocidentais sobre a crise de Berlim. — (R.).

A RADIO DE MOSCOVO JUSTIFICA O GOVERNO DE PAN-KOW

BERLIM, 15.—«As medidas adoptadas pelo Governo da República Democrática Alemã, em Berlim, justificam-se pelo facto da passagem livre pela linha de demarcação entre os dois sectores favorecer, há já dezasseis anos, uma sabotagem económica em grande escala, organizada em Berlim Ocidental contra Berlim Oriental» — afirma a Rádio Moscovo.

A Rádio Moscovo cita, por outro lado, uma declaração de um oficial da polícia alemã afirmando que a Porta de Brandeburgo servia habitualmente de passagem aos traficantes do «mercado negro» que vinham comprar produtos alimentares na zona Leste para revendê-los depois na parte ocidental de Berlim. — (F. P.).

CONTROLADA A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS

BERLIM, 15. — A partir de uma hora da madrugada os habitantes de Berlim Ocidental que desejem penetrar com veículos no sector Leste terão que apresentar uma licença especial para esse efeito.

O Ministério do Interior da República Democrática Alemã afirmou que «os abusos de espionagem ocidental» têm centrado da livre circulação de veículos motorizados para a prática de «acções hostis». Todavia, os habitantes da zona ocidental que tenham o seu emprego no sector oriental poderão continuar a passar com os seus veículos até obterem a licença de trânsito. — (F. P.).

NÃO FOI SUSPENSO O TRÁFEGO POSTAL

BERLIM (Sector Leste), 15.—Um funcionário dos Correios desmentiu as primeiras horas de hoje que as autoridades alemãs orientais tivessem suspenso as comunicações postais entre as duas Alemanhas.

Esse funcionário disse que tudo corria normalmente, acrescentando nada saber de planos para suspender as comunicações postais. Houve apenas um atraso dado os engarrafamentos de trânsito na passagem entre as duas zonas. — (R.).

EM LISBOA, NOVA APARELHAGEM DE AR CONDICIONADO, A MAIS MODERNA, MONTADA PELA CASA FRAMAR, NO

RESTAURANTE NEGRESCO

AGRADABILÍSSIMA TEMPERATURA AOS ALMOÇOS, CHAS, JANTARES E CEIAS, O MELHOR AMBIENTE EM LISBOA